



TRANSFERÊNCIA DE UNÇÃO

"EU ME COLOCO EM CHAMAS,
E O POVO VEM PARA ME VER QUEIMAR" JOHN WESLEY

HERNANE SANTOS

TRANSFERÊNCIA DE UNÇÃO

“EU ME COLOCO EM CHAMAS,

E O POVO VEM PARA ME VER QUEIMAR” JOHN WESLEY

HERNANE SANTOS

Copyright © 2020 por
Hernane Santos

Todos os direitos reservados por:

Hernane Santos

Produção e edição

Editora V.E.M

Visão de Evangelismo Mundial

Curitiba-Paraná

Criação de capa:

Rafael C. Rodrigues

Finalização da Capa:

Pedro Lobo

Revisão Catalogação e diagramação:

Conceição Milagres

SANTOS, Hernane

Transferência de unção

136 páginas

ISBN: 978-65-990327-0-7

1. Unção - 2. Oração - 3. Avivamento

Primeira impressão: 2020.

As citações bíblicas, bem como os textos relacionados foram ex-traídos da Bíblia Almeida Revista e
Atualizada, Sociedade Bíblica do Brasil.

*Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios a não ser em citações breves, com indicação
da fonte.*

SUMÁRIO

[Introdução](#)

[A experiência](#)

[A unção](#)

[Experiência renovada, Unção preservada](#)

[Visões e visitasões](#)

[Transferência de unção](#)

[Impartição e promoção](#)

[A última onda](#)

[Batismo com fogo](#)

[Conclusão](#)

[Bibliografia](#)

INTRODUÇÃO

Olá! Tudo bem, caro leitor?

Você já parou para ler sobre os grandes avivamentos da história, desde os tempos dos apóstolos até hoje? Já analisou, com cuidado, cada movimento, cada acontecimento, como cada um deles ocorreu, e os personagens desses avivamentos? Eu já. Há tempos, venho estudando sobre todos os avivamentos, em todos os tempos, como eles vieram, como iniciaram, quem foram os personagens. E sabe o que descobri? Que existe um padrão de Deus em todos eles. Percebi que existe algo em comum em cada um deles.

Deus tem um modo de agir em cada coisa e, apesar de crer que existe a multissabedoria e graça de Deus para atuar, creio que existem coisas e maneiras que Deus nunca mudou, e foi exatamente essa a minha observação. Comecei a perceber as coisas que Deus repete, seus padrões, seus valores, seu tempo e sua maneira de levantar as pessoas. Assim, ficou fácil de observar, na história, todos os avivamentos. Tem coisas que Deus renova, inova, mas tem coisas que são padrão.

Ainda nesses dias, ouvi um determinado líder no Brasil dizendo: “A igreja do passado, serviu para o passado”. Com isso, ele estava dizendo, que não temos nada a aprender com nossos irmãos do passado.

Que grande besteira ele falou, pois a igreja do passado sempre irá ensinar às novas igrejas do futuro.

O futuro nunca ensina nada para o passado, porém o passado ensina ao futuro. O futuro, sempre irá aprender com o passado, seus erros e acertos, mas a igreja do passado, nunca fica no passado, ela sempre, digo, sempre, deixará lições para o futuro. E é aqui, que gostaria de mostrar o que creio que aprendemos com os avivamentos do passado, e como nos prepararmos para o próximo avivamento.

Você está esperando um avivamento? Ou essa palavra se tornou tão comum e foi tão falada que deixamos de esperar por ele? Eu creio que estamos às vésperas de uma grande onda, a maior de todas. Não sei lhe explicar esse meu sentimento, mas sei que está próximo.

Não creio ser uma voz solitária nisso, e nem que existam poucos que foram levantados para preparar o caminho, mas creio que sou, sim, uma das vozes dessa grande onda. Quando a chuva está próxima, a terra anuncia.

Logo percebemos cheiro de terra molhada, mesmo que a terra ainda não esteja molhada. Alguns minutos antes de chover, a terra grita: vai chover!

Estou sentindo cheiro de avivamento, estou sentido cheiro de poder vindo do Alto.

Quando entrarmos fundo neste livro e lermos as características de um avivamento autêntico, veremos que nossos tempos estão prontos, que estamos vivendo dias como aqueles que antecederam os grandes avivamentos.

Algo está vindo em nossa direção, algo está soprando, a terra está anunciando, fagulhas de fogo estão aparecendo.

Há alguns meses, quando comecei a pregar sobre essa última grande onda de poder, pedi a Deus sinais para mostrar que estava certo e que não era coisa da minha cabeça, para apenas empolgar as pessoas nos congressos. Então viajei para a cidade de Goiânia, no estado de Goiás, onde iria pregar por três noites. Na primeira noite, preguei exatamente isso, A Última Grande Onda de Poder. Terminamos o culto já tarde, pois todos estavam tomados de um espírito de choro e constrição. Por volta de 00h30 fui para o hotel.

O bairro onde eu estava pregando era meio barra pesada na cidade e, a dois quarteirões da igreja, deparei-me com uma cena: Vi uma senhora de uns 65 anos de idade, com sua Bíblia aberta, andando pelas ruas do bairro. Ela andava e orava, e às vezes lia textos da Bíblia.

Aquilo mexeu comigo de uma forma tão tremenda, que fui dormir pensando nela. No outro dia, procurei informações sobre ela, e sabe o que descobri? Ela fazia aquilo já há algum tempo, e aonde ela ora, se tem pontos de drogas, fecham, se tem casas de prostituição, fecham, se tinham crimes, eles cessam. Se os criminosos forem entrar em uma rua e ela estiver orando, eles não entram.

Têm medo dela. Estava aí o sinal, que alguma coisa está prestes a acontecer. Eu orei, estava pregando sobre isso e, de repente, o que vejo? Vejo cheiro de chuva na rua, um sinal de uma pequena nuvem. Alguém disposto a entrar na brecha, gerar mudança e clamar ao Senhor por mudança. Com certeza, o Senhor estava ali naquela rua com aquela irmã de oração. Fez-me lembrar a história de David Wikerson orando nas ruas de Nova York, e logo tendo o fim das gangues. Fez-me lembrar também quando Cláudio Freizon orava nas ruas de Buenos Aires, até que Deus veio com um forte poder do Alto.

Alguma coisa muda no ambiente quando essas coisas começam a acontecer, quando esse tipo de irmão é levantado para orar nas ruas. Pessoas orando nas ruas e praças não é avivamento, eles são anunciadores de avivamento. Eles estão preparando a terra para o avivamento.

Um dia desses, vi um irmão postar um lindo momento de sua igreja nas redes sociais. O louvor era lindo, a igreja enorme, e estava lotada, lágrimas rolando.

Ele disse: “Avivamento”. Pois eu digo que isto não é avivamento, isto é unção. Avivamento é mais que isso, infinitamente mais que isso.

Não posso dizer que não haja avivamento nas igrejas hoje, mas posso dizer que o céu está em silêncio, e se há lugares que estejam vivendo um autêntico avivamento, são poucos.

O que muitos de nós estamos vivendo é unção, é cheiro de chuva, cheiro de terra molhada. Precisamos entender os sinais. Deus anuncia certas coisas antes de elas acontecerem, e o avivamento é uma delas.

Agora, veja bem: Pregar avivamento, em muitos casos, traz status, e se pregar bem e a unção vir, a pessoa fica famosa. Mas temos de colocar de lado a vaidade e esperarmos pelo autêntico avivamento.

Avivamento não é número, mas traz número. É infinitamente mais que número.

Caro irmão e irmã, ele está vindo, o avivamento está vindo e vai preparar o caminho para a vinda do Senhor. Ele irá trazer a última grande colheita e será o mais poderoso avivamento que a

terra já viu. Ele não estará restrito a uma região, a um continente, e, sim, abraçará todo o globo. Não terá protagonista, não será um avivamento musical, nem de grandes pregações ou pregadores.

Vamos ler, neste livro, o que creio que será o avivamento, e ele está vindo. Virá nos próximos anos, mais cedo do que imaginamos.

Durante anos, venho meditando sobre como funciona o ministério, chegando aonde se quer.

Você já se perguntou qual é o padrão de Deus para promover pessoas?

Hoje, as coisas estão estranhas no ministério, foi profissionalizado aquilo que não poderia ser profissionalizado.

No ano em que completo 22 anos de ministério, dedico este livro, de uma profunda análise, a todos os obreiros, a todos os líderes, a todos que querem chegar.

Muitos estão conseguindo chegar, mas muitos estão ficando no meio do caminho. Por quê?

Fico observando como Deus usa as pessoas, tanto homens como mulheres que são depósitos de Deus, que carregam tanto azeite consigo. Admiro como homens e mulheres são usados, como a multiforme graça de Deus opera na vida deles. E saiba, ninguém morrerá com a sua unção. Unção não é algo que levamos para o túmulo.

Unção não é do vaso, está no vaso, mas não pertence ao vaso, pertence a quem encheu o vaso. Desde que entendi isso, as coisas ficaram mais fáceis para mim. Entendi que unção não pode ser usada para autopromoção, não pode ser usada para ficarmos famosos ou ricos. Muitos, de fato, ficam famosos e até prosperam por causa do depósito de Deus em sua vida, mas a unção não é algo particular de uma pessoa. Um ministro não pode ficar vaidoso, arrogante, presunçoso com a unção que possui.

Ele necessita entender que, o que ele tem, foi Deus quem lhe confiou. Não é dele, mas está nele.

É um presente inigualável ser depósito de Deus para unção. Há homens usados de forma sobrenatural.

Já vi homens ressuscitarem mortos, homens levantarem paráliticos, homens curarem cegos. Homens com tamanha unção, que quando eles chegam em um lugar, muda o ambiente. Sinceramente, como isso é maravilhoso. Eu sou um perseguidor da unção. Valorizo muito a unção na vida de cada um. Costumo dizer: “A unção que você valoriza você recebe, e a unção que você honra, nela você prospera”. Há pessoas que preferem ser admiradores, de longe, silenciosos, ou até mesmo terem inveja. Porque quando alguém faz algo que não fazemos, ou tem algo que não temos, ou faz algo melhor que nós, temos somente duas escolhas: ter inveja ou tentar aprender com ele.

A unção é um produto da parte de Deus para cada um de nós e, de fato, uns possuem mais unção que os outros.

Uma coisa iremos aprender: como aumentar a unção de Deus em nossa vida. Ela aumenta e diminui.

Podemos possuir muita unção, pouca unção ou estarmos secos da unção de Deus, operando apenas no exercício do dom, no automático, termos um bom domínio de palco, experiência, sabermos envolver as pessoas, e nem por isso significa que possuímos unção.

Quando Deus me chamou para o ministério, sempre soube que era para algo grande e cheio de

unção, que era algo sobrenatural, com milagres e poder. Já presenciei, em meu ministério, milagres de todos os tipos, paráliticos andando, cegos de nascença enxergando e até mortos ressuscitando. Sabia que era algo poderoso vindo da parte de Deus, e eu tinha de buscar, pagar o preço para receber e depois preservar.

Este livro é para prepará-lo para que a unção de Deus venha sobre a sua vida. Digo, a unção de Deus virá e eu creio que será uma virada de chave em seu ministério.

Não há nada mais triste que um ministério sem poder, sem unção.

Quero prepará-lo para receber a unção de Deus em seu ministério, para receber o toque de Deus em sua vida. Desafio-lhe a ser promovido por Deus em seu ministério, a viver algo novo, uma mudança total e radical. Sair da mesmice e viver as maravilhas de Deus.

Desafio-o a não querer viver somente o que você está vivendo. Quero lhe dizer que tem mais, tem muito mais.

A unção é algo sobrenatural. Os que operam na unção sabem o que vou dizer: seu corpo treme todo, os nervos alteram, é algo poderoso operar com azeite do céu, é algo maravilhoso esse operar quente.

Como eu recebi o poder, a unção em minha vida?

Mesmo sem ninguém pregar para mim, sem ninguém falar comigo sobre unção, em meu coração eu já sabia o que era. Na verdade, eu já sabia quando algo em mim estava diferente.

Dia desses, meu filho, Gianluca, perguntou:

- Pai, o que é unção?

Eu disse:

- Filho, não sei lhe explicar ao certo o que é unção, mas sei lhe explicar o que não é, pelo menos eu sei quando não estou ungido. Quando estou sem unção, as coisas na ministração são sempre mais difíceis. Ministar sem unção é terminar o culto cansado e, muitas vezes, triste.

Ainda que sempre as pessoas recebam de Deus algo sobrenatural, ministrar sem unção, deixa-me frustrado comigo mesmo.

Aprendi uma coisa: Deus sempre está disposto a liberar sua unção aos seus ministros. No entanto, devemos saber ao certo o que é unção para a desejarmos muito, e jamais sairmos para ministrar até que estejamos cheios do óleo quente do Espírito Santo.

Já presenciei muitos cultos aonde era tangível a unção do Espírito Santo e, nesses ambientes, ao chegar, logo já sentimos o frescor da unção, a leveza do ambiente.

Normalmente, o ambiente fica leve, uma espécie de neblina toma conta e sentimos muita paz.

Lembro-me como hoje, quando fui impactado pela primeira vez por um homem cheio da unção. Eu tinha 12 anos de idade e fui levado pela minha avó a uma grande cruzada evangelística no Ginásio Rio Vermelho, em Goiânia-GO. Estaria ministrando ali, durante três dias, o evangelista americano Morris Cerullo. Chegamos bem cedo e nos assentamos nas primeiras fileiras, e não nas arquibancadas. Ficamos bem em frente a ele. O ambiente estava tomado de unção, os louvores, as orações, tudo estava diferente, havia uma sensação de paz no local, sim Ele estava ali, o Espírito Santo estava ali.

O evangelista começou a pregar e eu já comecei a chorar. Estava sendo tocado pela unção do Espírito Santo. Então, chegou e ficou do meu lado um parálítico que tinha dois tocos de madeira

em seus cotovelos e se arrastava por eles, pois não tinha cadeira de rodas. De repente, o pregador parou de pregar, olhou para ele e deu um grito: “Levante e ande!” O paralítico devolveu o grito: “Eu não tenho pernas para isso”. Ao olhar, reparei que suas pernas eram tão atrofiadas que os pés quase chegavam à sua nuca. Mas a discussão permaneceu.

Morris não desistiu e, insistentemente, mandava o rapaz se levantar e andar. Até que o rapaz, do nada, esticou os braços no chão e começou a fazer menção de se levantar.

Enquanto ele fazia isso, ouvia-se um barulho parecendo de quebra ossos. Eram os seus ossos desatrofiando e, à medida que esticava os braços, suas pernas, atrás, iam crescendo e desatrofiando e, por isso, o barulho do estalar de ossos. Então eu vi, com os meus olhos, aquele jovem ficar de pé e começar a andar. O ginásio foi à loucura, glorificando o nome do Senhor. Ele andava e corria para todo lado. Eu, realmente, estava presenciando um grande milagre. Como era lindo ver tudo aquilo ali.

Após aquela cruzada com Morris Cerullo, eu não prestei para mais anda. Mais nada na minha vida fazia sentido. Só vinham à minha mente aqueles acontecimentos da cruzada, aqueles milagres, aquelas milhares de pessoas que se converteram após aquilo. Fui marcado profundamente pelo poder do Espírito Santo. Ficou em minha memória como é um ambiente cheio da unção de Deus e como é um homem ou mulher de Deus de posse dessa unção.

Fui tão impactado pela unção do Espírito naquele homem, que me lembro até do cheiro da unção. Lembro-me até de como fica o semblante das pessoas quando um ambiente está tomado de unção.

Tenho notado algumas coisas estranhas hoje em dia no chamado ‘público evangélico’. Não há mais valorização da unção. Na realidade, muitos nem sabem o que é um ambiente ungido, um pregador ungido, um ministro de música ungido. E sabe por quê? Porque somente quem possui unção, sabe quem tem unção.

Somente quem ora, sabe quem ora, somente quem tem intimidade com o Espírito Santo, sabe quem possui intimidade com o Espírito Santo. É fio desencapado com fio desencapado. Não valorizam a unção, porque boa parte dos crentes também não está ungida. Mas quem está ungido, não aceita ministração de quem não está ungido. Eu sei quando chego em um local e ali tem unção do Espírito. Sei quando um culto possui unção, sei quando estou sendo ministrado por um pregador cheio da unção. Costumamos dizer: “Esse irmão tem graça para ministrar”. Com isso, estamos querendo dizer: “Ele está cheio de unção”.

Meu amado irmão, não dá para passar pelo ministério sem unção. Eu fico deprimido quando percebo que minha ministração foi seca, não houve óleo. Pois é possível que você ministre sem unção.

Uma das coisas que iremos aprender neste livro é que existem muitas maneiras de perder a unção e uma delas é o pecado. Muitas outras não estão ligadas ao pecado, mas mesmo assim, a unção se vai, mesmo quando se está com sua vida no altar de Deus e andando em santidade.

Com tudo isso no início deste livro tão poderoso, pergunto-lhe: Você sabe o que é unção? E, se sabe, qual a importância que você dá para a unção do Espírito?

Estaria disposto a pagar um alto preço para receber a unção? Gostaria de ser um ministro cheio do óleo quente do Espírito? Gostaria que todas as suas ministrações fossem marcadas com o

azeite do Senhor em sua vida, a tal ponto que todos os presentes fossem marcados como eu fui naquela cruzada por aquele homem cheio da unção do Espírito? Qual o preço que você está disposto a pagar para ser um ministro ungido do Senhor?

Mas também existem aqueles que estão satisfeitos com o que estão fazendo no ministério. Possuem conhecimento, então está tudo ok, possuem uma boa oratória então, ok, possuem uma boa dinâmica de palco, sabem controlar as massas com sua oratória, com seu carisma, então, ok. Mas deixe-me lhe dizer: É a unção que quebra o jugo. Quando o pregador é ungido, ele sempre vai desviar o foco de sua performance, as pessoas sempre vão mencionar a unção do Espírito, o feito do Espírito, e não a performance do pregador. É o espírito da coisa, sabe?

Um pregador espiritual, ungido, cheio de unção, vai gerar uma mentalidade espiritual nas pessoas e, por mais que as pessoas percebam o quanto ele está ungido, elas vão se voltar para o Espírito Santo. Mas um pregador carnal, que é o contrário do ungido, vai sempre gerar uma mentalidade carnal nas pessoas. A Palavra de Deus em sua boca não é verdade. Ele pode pregar sobre santidade, mas ninguém ficará santo, pode pregar sobre arrependimento, mas ninguém se arrependerá, pois ele não está ungido para pregar. Ainda que esteja sendo boa sua palavra, seus conceitos, sua oratória, ele está seco.

Devemos, desesperadamente, buscar do Senhor a unção. Devemos, incansavelmente, desejar o óleo do Espírito sobre nossa cabeça. Devemos desejar, de fato, ser ministros labaredas de fogo. Devemos desejar agradar ao Senhor com nossa vida, então seremos pregadores ou ministros do Senhor, ungidos, cheios da unção fresca do Espírito.

Creio que este livro será um marco em sua vida.

Nunca mais você vai querer ministrar sem unção, e sabe por quê? Porque quando você ministra de forma ungida, é também ministrado, não fica esgotado, pelo contrário, é renovado. As pessoas percebem que algo estava diferente em você, que você é diferente. Elas não vão se esquecer de você, e isso não é para sua glória, é para a glória de Deus que o ungiu. A unção faz a diferença.

Saiba disso. A unção sempre vai fazer a diferença. Não queira ser diferente, queira fazer a diferença, queira que a unção do Espírito em sua vida fale sobre sua vida.

Um pregador ungido não precisa de muito tempo, não precisa de promoção, não precisa de apresentação.

Ainda que lhe deem o menor tempo possível, logo todos perceberão que ele é diferente, que tem algo na vida dele diferente, e é o óleo do Espírito. Um pregador cheio da unção não se autopromove, a unção já está fazendo isso.

E ele nunca irá roubar a glória que é devida a Deus. Ele manterá os pés no chão, porque sabe que um dos fatores para perder a unção é o orgulho, a prepotência. A unção é de Deus, e esse humilde entendimento o faz se manter cheio da unção.

Portanto, vamos navegar no oceano do Espírito, nas linhas ungidas deste livro. Em vários momentos, você irá sentir o desejo de parar de ler e orar. Faça isso! As lágrimas vão cair e você vai se ver de joelhos dobrados, implorando por unção, implorando por azeite. Em vários momentos irá sentir suas mãos quentes, seus lombos quentes, seu rosto quente. Estes são sintomas de unção.

Este livro é um latão enorme de óleo quente do Espírito que será derramado em sua vida, meu querido irmão ou irmã. Iremos navegar pelo conhecimento profundo da unção, mas iremos navegar pelos mistérios insolúveis da presença do Espírito e de sua unção.

Leia, sinta, receba e deixe queimar.

Capítulo um

A EXPERIÊNCIA

O que você faria agora, neste exato momento, se descobrisse que é uma pessoa superpoderosa? Se descobrisse que é diferente de todos os seres humanos na face da terra, e que tem superpoderes. E falo de superpoderes de fato e de verdade, não é força de expressão.

É isso mesmo, o cristão é um tipo de gente diferente de todos na face da terra, ele é super, ele tem coisa que ninguém tem e pode fazer coisas que ninguém pode. De fato, o cristão é diferente.

Veja o que Jesus disse:

“Eu vos dou poder.”

Percebeu? Temos ou não temos poder?

E para que serve esse poder? Seria ele somente força de expressão da parte de Jesus?

Vamos ver:

“Para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo poder do mal, e nada lhes fará dano algum.”

Agora, responda-me: somos ou não somos diferentes? Temos ou não temos poder? Mas não é apenas isso, tem mais. Veja mais o que Jesus disse sobre nosso poder:

“Curai os enfermos e expulsai demônios.”

Que poder! Como é tremendo o que possuímos.

Todos os apóstolos tinham este poder, usaram este poder.

Eles eram homens extravagantes. Ninguém parava os apóstolos do Senhor Jesus. Eram poderosos em Cristo.

Pedro curou enfermos, levantou paralíticos. Paulo curou enfermos, levantou paralíticos, foi picado de cobra e ela não lhe causou nenhum dano. Esses homens não vieram com “conversinha fiada”, de evangelho teórico. Eles vieram com demonstração de poder no Espírito.

Posso lhe falar francamente? Estou cansado, estou exausto, e não é cansaço físico, nem esgotado por conta do maravilhoso evangelho de Jesus, por causa das coisas do reino como muitos estão. Estou exausto, esgotado e cansado, mas é de ver o evangelho sendo diminuído, a coisa que se pode aprender e não receber. O evangelho apenas teórico pode ser aprendido, o evangelho de poder não pode ser aprendido, mas pode ser recebido e vivido.

O mago Simão queria aprender e não pôde.

Veja bem! Creio que devemos aprender o evangelho. Jesus disse para ensinarmos o evangelho

a toda criatura. Mas antes de ensinarmos, devemos levá-lo, devemos entregá-lo. Ele precisa ser recebido. Ninguém vai crescer, viver e aprender o evangelho antes de recebê-lo. E como recebemos o evangelho? É através do poder, é pelo poder do Espírito que recebemos o evangelho.

Creio fielmente que evangelho, sem demonstração de poder, não é evangelho.

Sabe o que vemos hoje em dia? Irmãos em Cristo diminuindo o evangelho. Todas as vezes que as pessoas vêm com esse “papinho” de que milagres acabaram e que ficaram apenas para a dispensação passada, e que hoje vivemos um tempo diferente, e que não é tempo de milagres, e que manifestações do Espírito Santo são assemelhadas a manifestações demoníacas, isso me cansa, sabia? São incrédulos, não conseguem viver o poder, receber o poder por causa da mente incrédula.

Então, o que fazem? Diminuem o evangelho, fazem-no do tamanho deles. É muito fácil viver um evangelho que não precisa de fé. É muito fácil seguir um Jesus apenas teórico. Não creio que o mago tenha pedido para ter o mesmo poder dos apóstolos porque eles estavam apenas ensinando algo maravilhoso. Creio sim, que ele queria o poder porque era poder, era uma demonstração, uma manifestação visível, coisa física, sonora e sobrenatural, é óbvio.

Ainda esses dias, um ex-discípulo, um querido que ganhei para Jesus, disse-me que eu estava me perdendo, porque estava crendo em manifestações sobrenaturais, estranhas. Ele se mudou para outra cidade e foi para uma igreja tradicional, e lá o evangelho é apenas teórico, não tem demonstração de poder, ninguém é curado, não se expulsa demônios, não tem manifestações espirituais nos cultos. Cantam, pregam por uma hora e despedem o povo, e ano após ano é assim. Veja bem, não creio que todo culto terá uma manifestação de poder, não creio que em todo culto terá uma cura, ou um demônio será expulso. Realmente creio que tem cultos que Deus agiu somente na palavra, creio nisso sim. Mas entra ano e sai ano, e temos apenas a técnica, nenhum demônio é expulso, nenhum milagre acontece diante dos olhos de todos, ninguém é batizado com evidências do Espírito, não vemos manifestações de dons. Que evangelho é esse?

Realmente, respeito meus irmãos em Cristo, mas não creio que isso seja evangelho. Se o Espírito Santo está em um culto, alguma coisa sobrenatural deve acontecer, pecadores em lágrimas se arrependendo, manifestações de dons, unção, curas e milagres e demônios saindo aos gritos.

Sabe o que acontece? Não dão mais lugar para o Espírito Santo no culto. Fazemos nosso culto, não o dEle.

Realizando as obras de Deus

“Que faremos para realizar as obras de Deus?” João 6.28

Você já parou para pensar que a igreja do primeiro século alcançou todo o mundo de então? Eu estava pensando nisso, como fizeram isso. Não tinham rádio, não tinham gráficas, não tinham aviões, não tinham internet, não tinham televisão, não tinham nem a Bíblia.

E ainda assim, ela foi eficiente e alcançou o mundo de então.

Por exemplo, Filipenses 4.22 nos mostra que Paulo ganhava até mesmo soldados romanos em ocasião de suas prisões. Em Atos 8.5-6, veja o padrão de como Samaria aceitou o evangelho.

Os versos 14-17 de Atos 8 dizem assim:

“Os apóstolos, em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

Estes, ao chegarem, oraram para que recebessem o Espírito Santo, pois o Espírito Santo ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome de Jesus. Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.”

Perceba que, aparentemente, o recebimento do Espírito Santo foi acompanhado de algo muito poderoso, muito sobrenatural, e por quê? Veja nos versos 18 e 19:

“Vendo Simão que o Espírito Santo era dado com imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro e disse: Deem-me também este poder, para que a pessoa sobre quem eu impuser as mãos também receba o Espírito Santo.”

Se esse derramar do Espírito Santo, fosse algo sem algum tipo de manifestação sobrenatural aparente, o mago iria pedir para obter também este “PODER”?

A igreja não nasceu fraca, não nasceu desanimada, não nasceu sem energia.

A igreja não avançou porque tinha pregadores famosos. Não avançou porque tinha pregadores eloquentes. Por que a igreja era eficiente? Porque tinha suas características divinas. E são essas características que devemos buscar hoje.

Quatro fatos sobrenaturais para o homem de Deus

Você já se perguntou como nossos pastores são formados hoje? Eles vão aos seminários, ficam lá por alguns anos e depois achamos que, porque obtiveram capacidade para o ministério, já podem ser pastores.

Aí, ficamos anos sobre anos assentados nos bancos, esperando que esses homens ou mulheres nos deem algo de Deus.

Os seminários teológicos são uma bênção, mas eles formam teólogos. Quem forma pregadores e pastores é o Espírito Santo. É evidente que todos devem estudar, a meu ver, todos devem. Porém, acredito que Deus não fará coisa alguma com alguém sem antes lhe dar quatro coisas extremamente importantes. Vamos a elas:

Primeira característica: Experiência

Preste atenção! Sou professor de teologia, tenho um Instituto de Teologia, mas experiência é Deus tomar o controle de suas expectativas e levá-lo além do conhecimento intelectual. O que

precisamos é de uma experiência para colocar em prática o que sabemos que está na Bíblia.

Deus nunca pediu alguma coisa a alguém sem primeiro dar-lhe uma experiência.

Vamos ver isso?

Abraão nunca poderia ter feito o que fez se Deus não tivesse lhe dado uma experiência. Deus o chama, fala com ele.

Moisés jamais, e digo jamais, teria feito o que fez se não tivesse tido uma experiência.

Até eu teria enfrentado Faraó se Deus aparecesse para mim e falasse comigo como falou com Moisés na sarça.

Jacó só enfrentou Esaú depois da experiência sobrenatural que teve com Deus, não antes.

Fale o que quiser sobre a fé, mas só viveremos pela fé depois de termos tido uma experiência com Deus.

Elias pôde realizar as obras de Deus depois que teve uma experiência de lidar com o poder sobrenatural.

Aí ele verificou que funcionava.

Agora, eu digo, ore por doentes e espere os primeiros serem curados, depois comece a enfileirá-los e todos serão curados. Depois que o primeiro paralítico que você orar for curado, todos os outros milagres virão.

Sei que tem ministérios grandiosos, com grande conhecimento, mas mesmo assim, os líderes e pastores estão vazios, deprimidos, amargurados. O que muitos estão precisando é de uma experiência sobrenatural com Deus.

E eu digo que você terá uma experiência tão sobrenatural que não conseguirá dormir, não conseguirá comer, vai querer ficar só orando e chorando.

Daniel não entrou na cova dos leões sem uma experiência. Sadraque, Mesaque e Abedenego não puderam entrar na fornalha e dizer: “esquente sete vezes mais”, enquanto não tiveram uma experiência.

Paulo não falava daquela maneira só porque tinha uma doutrina ou porque memorizou versículos da Bíblia, mas porque teve uma experiência com Jesus em sua conversão. E, por causa de sua experiência, sofreu açoites, naufrágios, perseguições, fome, sede, frio. E nem por isso pensou em desistir do ministério.

O que muitos de nós precisamos para realizar as obras de Deus e não desistirmos é de uma experiência com Deus, daquelas que nos fazem ficar semanas em lágrimas, em oração e jejuns em nosso quarto.

A igreja primitiva não nasceu dentro de seminários, dentro de sala de aula. A igreja primitiva nasceu de uma experiência. O Espírito Santo desceu, e viram línguas de fogo descendo sobre eles. Depois dessa experiência, ela alcançou a todos, e eles iam de casa em casa.

No dia seguinte à experiência, temos a história do coxo.

Deus levantou Israel com o objetivo divino de se revelar ao mundo. O mundo de então era idólatra, tinha vários deuses. E Deus levanta Israel, para mostrar ao mundo que só existe um Deus, e Ele é vivo.

Você acha que o único modo de os pagãos conhecerem Deus foi através de Israel?

Qual a diferença?

Os pagãos oravam a outros deuses, mas nada acontecia. Israel orava e Deus respondia. Os deuses eram mudos, mas Israel tinha um Deus que falava com eles. Eles se cortavam, e o deus deles, nada fazia, mas Israel servia a um Deus que podia abrir o mar, que podia mantê-los por quarenta anos no deserto e prover todas as suas necessidades, que podia abrir a terra, que podia fechar a boca de leões. E eu pergunto: com tantas informações sobre esse Deus, como não temê-lo?

E quando Israel ia lutar contra seus inimigos, não era ele que era temido. Eles não diziam: “Lá vem Israel, com seu exército perigoso, com suas armas perigosas, com seus guerreiros enormes e fortes”. Eles diziam: “Lá vem Israel com seu Deus poderoso, com seu Deus que abre o mar, que responde com fogo, que abre a terra, que faz chover fogo, que derruba muralhas, que transforma a água em sangue. Lá vem Israel, pequena nação de escravos, pobres, sem força, sem arma, mas com um Deus poderoso”.

Deus é Deus que fala do meio do fogo, que fala do meio da nuvem, que fala da sarça, que toma as mãos de um homem e mata mil homens.

Foi assim que Deus se tornou conhecido entre todos os povos, através de Israel.

Assim como Deus levantou Israel para revelá-lo como um Deus único, poderoso, Ele levantou sua igreja para revelar o Seu Filho, como único Senhor de toda a terra.

Antes, diziam: “Lá vem Israel”. Hoje, dizem: “Lá vem a igreja. Lá vem a igreja do Deus que nasceu de uma virgem. Lá vem a igreja do Deus que morreu pelos pecados da humanidade. Lá vem a igreja do Deus que ressuscitou entre os mortos. Lá vem a igreja do Deus que foi ao inferno e tomou a chave da vida e morte. Lá vem a igreja do Deus que batiza com o Espírito Santo.

Lá vem a igreja do Deus que cura os enfermos e expulsa os demônios. Lá vem a igreja do Deus que subiu ao céu e em breve voltará”.

Veja bem! Enquanto Israel era obediente, nenhuma nação prevaleceu contra ele. Israel vencia todas as batalhas.

Jesus disse:

“Levantarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

A igreja foi levantada para impactar o mundo com a mensagem de Jesus. A igreja é para Jesus, como Israel era para Deus Pai.

A igreja foi levantada para dizer: “A morte não o segurou, Ele vive, Ele está vivo, Jesus venceu a morte e vive”.

Por isso eu digo que Deus lhe dará uma experiência sobrenatural e você nunca mais será o mesmo.

Então dirão:

Lá vem a igreja...

Lá vem a noiva...

Lá vem Jesus...

Lá vem o Noivo.

Segunda característica: Revelação

Imagine Noé. Deus fala com ele e, primeiro, lhe dá uma experiência. Depois, Deus lhe dá uma coisa muito importante: uma revelação.

Revelação é uma informação exclusiva de Deus a cada um de nós. Informação, hoje, é algo muito importante, extremamente importante.

Deus deu uma informação privilegiada para Noé.

Antes de Deus usá-lo, Ele lhe dará uma experiência e, depois da experiência, uma informação, uma revelação.

Ele disse a Noé: “Eu vou enviar o dilúvio”. Só Noé sabia disso. Ele acaba de ter uma informação privilegiada, e mais ninguém tinha isso.

Toda pessoa que obteve uma experiência com Deus, conseqüentemente terá uma sobrenatural revelação da Sua parte.

Então, eu lhe pergunto: Qual é a grande revelação de Deus para sua vida. Você se lembra da pergunta inicial? “O que faremos para realizar as obras de Deus?”

Vamos entender algo: Jesus disse: *“Ficai em Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”*.

Deus não quer que Sua obra seja realizada sem poder. Mas antes de obtermos poder, precisamos de uma profunda certeza de Deus em nossa vida, e essa certeza é a revelação que Ele nos dará. Isso é de suma importância.

O que mais vemos, hoje em dia, são homens sem revelação da parte de Deus. A revelação é Sua mensagem, é Sua missão, é Seu propósito para o qual nós viemos.

Não podemos realizar a obra que Deus quer se não temos uma mensagem, se não temos uma revelação específica da parte dEle.

Tudo o que você precisa da parte de Deus é de uma Palavra.

Diga: “Senhor, preciso de uma revelação do Senhor para mim. Preciso de uma palavra para minha vida, preciso de uma mensagem”.

Terceira característica: Instrução

Deus apareceu e falou com Noé. Isso se chama experiência. Depois deu uma informação privilegiada que iria enviar o dilúvio. Essa era sua mensagem, sua revelação. Depois disso, Deus vem com a instrução: “Construa a Arca...” Deus manda Noé construir a arca e dá as medidas exatas de como tem de ser. O nome disso é instrução.

Agora, pense em qual escala está a experiência, em qual escala está a revelação e em qual escala está a instrução. Veja bem! Se a instrução vem antes da experiência, a instrução matará a experiência. Mas a instrução é de suma importância, pois sem ela, a experiência o torna um fanático. Deus não lhe dará uma experiência sem depois lhe dar uma instrução do que fazer com

a experiência e a revelação que você recebeu.

O papel da instrução não é parar a experiência e nem a revelação, mas é fortalecer. Experiência sem instrução o torna um fanático. Instrução sem experiência o torna um religioso.

Porém, é evidente que todos precisam ter uma experiência profunda com Deus, antes de qualquer coisa.

A instrução que Deus deu a Noé fortaleceu a experiência e revelação que ele havia recebido antes. Pois a instrução era como ele, Noé, iria usar a experiência e a revelação da parte Deus. O fato é que, hoje em dia, a maioria vai direto na instrução. E a instrução sempre tem sido a primeira coisa que muitos obtêm, porém, não creio ser assim. A instrução é de suma importância, mas vem após uma experiência com Deus e uma revelação.

Quarta característica: Poder

Jesus disse:

“Ficai em Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.”

Não faça nada sem poder, não faça nada só porque aprendeu a fazer teoricamente. Fique calado, fique quieto, enquanto não receber, do Alto, o poder.

Preste muita atenção:

O FUTURO NÃO DEPENDE DE GRANDES PREGADORES!

Uma pergunta: Por que os apóstolos eram tão eficientes na realização da obra de Deus?

Veja o que Paulo diz, em Romanos 15.17-19:

“Portanto eu me glorio em Cristo Jesus, em meu serviço a Deus. Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavras e ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus: Pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito Santo. Assim desde Jerusalém e arredores até o Ilírico, proclamei plenamente o evangelho de Cristo.”

Paulo nada fez sem poder e, assim, nunca deixou de proclamar o evangelho. Evangelho sem poder não é evangelho.

Em 1 Coríntios 2.4, Paulo diz:

“A minha pregação não consistiu em linguagem de sabedoria humana, mas vim em demonstração do Espírito e de poder.”

Você pode ter todo conhecimento do mundo, pode ter toda fé do mundo, pode ter o título que tiver, se não tiver essas quatro coisas, de nada servirá.

Precisamos de uma experiência seguida de uma revelação, seguida de uma instrução e o poder para desempenhar a obra de Deus.

Sem essas quatro coisas, jamais seremos efetivos e eficientes na obra de Deus.

Capítulo dois

A UNÇÃO

Vamos entender algo poderoso sobre a unção fresca do Espírito.

O Espírito Santo não é unção, Ele dá unção. Por isso, Ele não vem sob medida, Ele vem em sua totalidade.

O Espírito Santo não vem e sai. Se Ele veio, Ele ficou.

Também aprendemos que não pagamos um preço para recebermos o Espírito Santo, pois nós o recebemos por graça, somente por graça. Porém a unção vem com medidas. Existe um preço na unção. Unção vem e vai.

Existem vários níveis de unção.

Vejamos quais são:

1-O nível que recebo o poder, e com ele os dons

Todos nós, ao recebermos o fogo do Espírito, o poder do Espírito, receberemos dons, que é para ser o dom do nosso chamado.

Isso significa que, uma vez com o dom para pregar, para sempre eu terei esse dom. Uma vez com o dom para curar, para sempre eu terei esse dom. Uma vez um dom para ministrar louvor, para sempre eu terei esse dom.

“Porque os dons, e o chamado de Deus são irrevogáveis.” (Romanos 11.29) Ter esses dons, não necessariamente significa que a pessoa está sendo usada por Deus.

Ela pode estar apenas operando pelo efeito automático do dom. É ela mesma se usando. Ou até mesmo usando seu dom para meios diabólicos, como vemos em muitos casos. Ou seja, neste caso, o dom foi dado por Deus, mas não tem sido para a glória dEle (Mateus 7.21-23).

No verso 15 de Mateus 7, os que curam, que profetizam, que expulsam demônios são chamados de falsos profetas. E no verso 21, não fazem a vontade de Deus. Eles têm todos os dons do Espírito, provavelmente porque começaram no Espírito, mas agora estão terminando na carne. Apesar de terem todos os dons, não conhecem o Senhor, e o Senhor não os conhece.

Neste caso, eles não usam seus dons para glória de Deus e, com isso, não são ungidos por Ele. São pessoas que pregam bem, cantam bem, oram e milagres acontecem, mas são secos. Não estão molhados no óleo da unção.

2-Ministrar os dons de forma ungida

Nem todos os que possuem dons, possuem unção do Espírito. Nem todos os que cantam carregam óleo, nem todos os que pregam carregam óleo. O dom pode ser apenas o dom do ministério, mas não há graça de Deus na vida.

Unção é ter a graça agindo através de você, é mudar o ambiente.

Quando o Espírito está atuando através de você, então ali temos um homem ungido, que muda o ambiente.

Existe, sim, uma enorme diferença entre dom e unção. Um dom enche estádios. Um dom vai entreter as pessoas a tal ponto que elas não perceberão se aquilo é ou não poder de Deus. Um dom vai agitar as pessoas.

Em Isaías 10.27, lemos que é a unção que quebra o jugo.

Jesus pregava de forma ungida

Observe o texto de Atos 10.38:

“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude.”

Jesus foi ungido para pregar.

Muitas pessoas têm o dom para pregar, mas não estão ungidas pelo Espírito para pregar. Muitos têm dom para cantar, ministrar o louvor, mas não estão ungidos para isso. Não podemos ministrar na força do talento.

Não podemos pensar que apenas ter talento basta.

Apenas cantar bem, pregar bem, basta? Não! Não basta! Tem de ter lenha, e na lenha tem de ter fogo.

Não podemos pensar que nosso ministério e nossa vida sobrevivem sem unção, sem o fogo do Espírito.

Já viajei para muitos lugares. Há 20 anos eu viajo.

Sei o que é ter unção e sei quando ela nos deixa. Eu sei quando a morte ministerial se move.

Unção é abrir um frasco de perfume e todos à sua volta sentirem. O frasco é você e o perfume é a unção.

Uma coisa que aprendi sobre unção: Só sabe quem tem unção, quem tem unção. Raramente os crentes, hoje, sabem a diferença entre alguém ungido e alguém não ungido. Sabe por quê? Porque estão sem unção. Então, cantou bem, pregou bem, as pessoas não irão perceber se está ou não ungido. A menos que essa pessoa também esteja ungida.

Como se consegue unção?

Unção é algo tão, mas tão precioso que não é tão simples para conseguir. O preço deve ser alto.

E temos duas maneiras básicas para adquirir unção. Gostaria de mencioná-las e destacar a importância delas.

1-Pelo esmagar

O problema é que somos uma geração que não quer ser esmagada. Prefere ser exibida. Deus só pode usar um homem depois de esmagá-lo grandemente.

Satanás exalta o homem para esmagá-lo depois.

Deus esmaga o homem para exaltá-lo depois.

Essa geração não experimentará a unção poderosa do Espírito enquanto for mimada, enquanto preferir exibicionismo, performance. Enquanto não tivermos nosso ego esmagado, não veremos unção do Espírito em nosso ministério.

2-Pelo secreto

A geração exibicionista não suporta o secreto.

Sabe por quê? Porque ali não são notados, ali ninguém tira fotos, ali ninguém os nota. Uma geração que preza pela exibição e não preza pelo secreto.

Você deve se desesperar pela unção, aprontar um escândalo diante de Deus pela unção, pagar altos preços pela unção. É no secreto que acontece o esmagar.

É amassando a massa que se faz o pão, esmagando a flor que se faz o perfume, esmagando a azeitona que se faz o óleo, esmagando a uva que se faz o vinho.

Então, como você receberá a unção? Sendo esmagado.

Jesus foi ungido, e qual foi a primeira coisa que Ele fez antes de sair por aí pregando? Foi em jejum para o deserto e lá passou por todo tipo de provação, foi esmagado, e depois saiu pregando de forma ungida.

O que você está passando deve estar doendo, né?

Você está assustado com o que está acontecendo em sua vida? Está triste com o seu momento? Perseguições, doenças, problemas financeiros. Pode ser que você esteja sendo esmagado. Mas se prepare, vai sair óleo da sua dor, vai sair óleo desse momento em sua vida.

Deus não quer exibicionistas. Ele quer pessoas mortas, pessoas que gemem em um culto, quer gritos desesperados pela Sua unção. Unção é um produto caro de Deus.

O Senhor diz, em Apocalipse: *“Aconselho que de mim, compre azeite...”*

Na parábola das virgens foi dito às virgens loucas: *“Saíam para comprar unção”*.

Princípios para manter a unção do Espírito

Lembre-mo-nos dos fatos sobre unção. Unção é um presente de Deus a seus ministros. Homens e mulheres são ungidos e, assim, aprovados por Deus. Já aprendemos que a Unção é que faz a diferença. Unção quebra o jugo. Unção é cara.

A maior tristeza, como já mencionei, é viver, pregar, ministrar de forma seca, sem o óleo do Espírito.

A Unção tem um custo altíssimo. Ela leva as pessoas ao quebrantamento, leva os ouvintes às lágrimas, despedaça corações de pedra. Quando um homem ou mulher de Deus opera debaixo da unção, seus ouvintes são profundamente tocados e não há dureza.

O que devemos fazer para manter, em nossa vida, a unção que recebemos do Espírito?

1-Trate o pecado em sua vida com severidade

Não basta saber que pecado é pecado. Você precisa ser violento quanto ao pecado. Precisamos nomear, para Deus, os pecados que existem em nós e pedir ajuda ao Espírito Santo para vencê-los, em todas as áreas, em todos os tempos. Todos os homens e mulheres de Deus, que marcaram o mundo, cheios de unção, foram duros e rudes com o pecado.

O pecado invadiu os púlpitos

Estamos ouvindo até pregadores falando palavrões para o povo. Ministros de louvor cantando músicas seculares no período do culto. Nem se trata de ser pecado ou não, porém, culto é para Deus, Deus não precisa ouvir certas coisas no Seu culto.

Culto é adoração a Deus, tudo o que não cultua a Deus, não deve estar no culto.

O púlpito virou picadeiro. Lugar de contar piadas e às vezes piadas de baixo calão.

O púlpito virou lugar de filosofias.

O pecado invadiu a vida dos ministros

Já estamos vendo o divórcio proliferando entre os pastores. O problema é que muitos abandonam suas famílias, mas mantêm uma vida ministerial como se nada tivesse acontecido. Pastores em adultério. Pastores viciados em pornografia. Pastores com desvio de caráter relacionado a finanças. Pastores vendendo igrejas e pastores comprando igrejas. Pastores que fazem do povo comércio. Pastores sem temor do Senhor. Pastores pregando heresia.

O pecado invadiu os fiéis

Inevitavelmente, se o pecado invadiu os ministros, invadiu os púlpitos, invadiu, de forma cataclísmica, a vida das ovelhas. Pense: Por que os pastores estão lidando com o pecado de maneira carnal? Resposta simples: Porque eles também estão com pecados secretos. Então, o pecado atingiu as grandes massas na igreja. Os pastores sabem dos pecados do povo, mas preferem fazer vista grossa. Muitos até falam de pecados, mas de forma superficial. Devemos ser duros com nossos pecados, ser duros com os pecados do púlpito e duros com o pecado do povo. Mas eles irão mudar se pregarmos? A resposta é: Nem sempre.

Mas então por que insistimos na pregação contra o pecado?

Veja: Um dia desses, eu estava muito triste, e disse: “Senhor, não adianta pregar, as pessoas, ao final, farão o que quiserem, não a direção que damos a elas”.

O Senhor disse: “Você prega por dois motivos: Acima de tudo, é para que a pregação, através do poder do Espírito Santo, transforme vidas. O verdadeiro crente em Jesus, ao ouvir uma mensagem ungida, pode até estar no erro, mas quando a palavra é cheia de poder, unção e confronto do Espírito, quebra o seu coração de pedra. Você prega também aos duros de coração, mesmo que não mudem. Para que, ouvindo, eles não tenham desculpas diante de Deus. Esse foi um dos motivos porque Jesus insistiu com o povo judeu. Esse foi um dos motivos porque Noé pregou por cem anos, mesmo o Senhor sabendo que seriam salvas somente oito pessoas.

Noé pregou para que eles não tivessem desculpas diante do trono do Senhor”.

Por isso estou aqui, hoje, como Noé, gritando: Abandone seu pecado ou pereça. Abone a prostituição.

Pare de ter relação sexual com seu namorado ou namorada. Se você morrer hoje, vai para o inferno por causa do pecado de fornicção e prostituição. Abandone o adultério. Abandone a mentira. Abandone a pornografia. Abandone o pecado ou pereça”.

Então, um pregador que trata o pecado com seriedade, ele, inevitavelmente, terá a aprovação de Deus em sua vida e obterá unção em seu ministério.

2-Trate sua vida financeira de forma cristã

Com isso, estou dizendo: “Não deixe o dinheiro dominar você. Não use do ministério para enriquecimento”. Se Deus irá prosperá-lo? É claro que irá. Você poderá ter livros, músicas, etc... e isso lhe trará um estilo de vida financeiramente saudável. Mas cobrar para pregar? Não seja avarento. Se o púlpito for avarento, essa avareza irá passar para o povo.

Sempre quando tenho oportunidade discipulo meu filho, e quero passar para você o que passei para ele, como sendo o segredo da prosperidade que Deus me deu:

1-Eu não cobro para pregar.

2-Fidelidade a Deus nos díizimos e ofertas.

3-Coração doador.

Uma das coisas que meu filho me disse: “Pai, você está sempre disposto a ajudar financeiramente as pessoas. Seu coração é admirável”.

Irmão, não vejo líderes ou pastores ofertando.

Vejo pastores que não são dizimistas. Vejo pastores que têm o coração duro. Vejo irmãos que prosperaram, mas logo deixaram de ser prósperos, pois não ajudaram ninguém. Irmãos que não conseguem trazer um quilo de alimento na igreja. Conheço gente que não dá nada para ninguém. Conheço gente que só quer receber.

3-Tenha humildade

Eu disse ao meu filho: “Você viaja comigo. O que você notou?” Então ele disse: “No auge de suas dores, dores de cabeça ou até dores emocionais, o senhor está sempre dando atenção para as pessoas, sempre sorrindo.

Por quê?” “Porque as pessoas não têm nada a ver com nossos problemas. Imagina quando a mulher puxou Jesus pelo vestido, se Jesus bate na mão dela? Estamos ali para dar nossa vida ao rebanho de Cristo, ainda que não mereça”.

Jesus disse: “Dai-vos de comer”. Ele não disse a que tipo de gente ou se mereciam ou não. Não importa se merecem ou não, se mentem ou não, se nos traem ou não. Ele disse: “Dai-vos de comer”. Eu disse: “Filho, mantenha a humildade. Sempre sorrindo para pessoas, sempre cumprimentando, sempre olhando nos olhos ao responder. Não importa o status da pessoa, abrace a todos, trate todos com igualdade”.

Capítulo três

EXPERIÊNCIA RENOVADA, UNÇÃO PRESERVADA

Em Mateus 13.52 está escrito:

“Ele lhes disse: Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas.”

Jesus está falando de alguém que, semelhante ao escriba, tira do seu depósito, coisas novas e coisas velhas.

Ele não está falando de coisas naturais, está falando de depósitos espirituais.

Veja bem! Qual é o depósito de um escriba, a não ser o conhecimento que ele tem das Sagradas Escrituras, das coisas de Deus? Porém, o reino de Deus tem lugar para estas duas coisas: o NOVO e o VELHO.

Temos renovado coisas que deviam envelhecer e deixado velhas coisas que deviam ser renovadas.

Alguns erram por achar que a vida cristã é só novidade.

Outros de nós erramos por acharmos que devemos viver somente das coisas velhas, e aí nos tornamos saudosistas, vivendo somente do passado. Vejamos a diferença entre duas coisas importantes:

1-Remendo e Renovo - Lucas 5.36

Uma observação muito importante: Roupas, na Bíblia, representa nossa realidade espiritual perante Deus.

Quando Jesus disse: “Ninguém tira”, está dizendo que não há coerência em tirar um pedaço de pano novo, para colocar em uma roupa velha.

Agora, imagine uma pessoa que tem uma roupa velha e tem acesso a uma roupa nova. Porém, prefere pegar parte da roupa nova e remendar na roupa velha.

Tem muita gente, pegando a roupa nova do Evangelho e remendando na velha roupa do mundo que está nele. Muitos, pegando do Evangelho somente o que lhe interessa e deixando de lado o que não lhe convém.

Isso nos ensina que não dá para ficar com a condição que carregamos antes da nossa vinda a Cristo e juntar os dois com, agora, a minha nova condição cristã. Temos de pegar a velha

condição e nos livrar dela completamente, e vestir uma nova roupa. Não dá para colocar remendos novos em velhas roupas. Cristianismo é um pacote fechado. Não podemos ter um evangelho seletivo, pregar somente aquilo que é bacana, que nos agrada. O que há de pessoas remendendo o que deveria ser renovado.

Um dos maiores erros em nossa vida hoje em dia é a adaptação do evangelho a nosso estilo de vida. Isso é remendo. Não devemos remendar, colocar pano velho em roupa nova, devemos renovar, nunca remendar.

Deus não é Deus de remendo, Deus é Deus de renovo.

Desista de tentar viver de remendo e passe a viver de renovo.

2-O vinho novo é melhor - Lucas 5.37-39

O que aprendemos com isso?

A obra nova que Deus faz não pode ser armazenada em uma estrutura velha. Se eu e você tentarmos viver o novo de Deus em uma estrutura velha de vida, vai arrebentar o cantil, o odre do vinho. Se tentarmos colocar o vinho novo de Deus na velha estrutura de vida, vai arrebentar o odre e ainda vai perder o vinho. Antes de buscarmos a nova unção, devemos mudar a velha vida.

Você não receberá de Deus uma unção nova, em velhas manias de vida, velhos ranços de vida, velho caráter.

Jesus irá colocar o novo no novo.

Agora, preste atenção: No primeiro caso, erramos, tentando remendar o que deveria ser trocado. No segundo caso, Jesus diz que quem bebe o vinho velho não vai querer o novo. O velho é sempre melhor.

Nesse caso, renovamos o que, na realidade, deveria ser preservado. Deus está sinalizando que nem tudo deve ser renovado em nossa vida. Há coisas que devem ser preservadas, cuidadas, mas nunca renovadas. Embora exista, sim, uma unção nova, como o Salmo 92.10 nos ensina o propósito de não vivermos trocando de unção, correndo atrás de nova unção, nova visão.

Que possamos preservar aquilo que já recebemos de Deus.

Por que perdemos a unção?

Ao contrário do que muitos pensam, não é somente o pecado que nos faz perder a unção que o Espírito Santo nos deu. Há muitas maneiras que nos fazem perder a unção, que não têm a ver com o pecado.

Gostaria de destacar algumas delas:

a)- Ou descarregamos na vida de quem ministramos (Marcos 5)

O cansaço e o esgotamento nos fazem perder a unção, ainda que seja temporariamente.

A unção é algo tão poderoso, mas tão poderoso, que quando estamos de posse de muita unção e a descarregamos logo em seguida a uma ministração, sentimos-nos fracos e cansados. Jesus teve essa sensação, ao dizer: “Quem me tocou? Porque de mim saiu unção”.

Provavelmente, ele sentiu um esgotamento físico assim que foi descarregada a unção de seu corpo.

Todos passaremos por isso. Todos precisamos descarregar a unção e logo descansar e buscar mais e mais unção.

b)- Ou então a comprometemos com impurezas (Eclesiastes 10.1)

Um pouco de coisa ruim pesa mais que toda coisa boa. Um simples vacilo destrói uma vida inteira.

Um descuido do motorista estraga toda uma viagem.

Um aparentemente picadinho destrói toda uma família.

Salomão explica essa verdade, usando o exemplo da mosca morta no óleo do perfumista. O óleo representa a unção do Espírito Santo. O bom perfume fala de um bom testemunho. Porém as moscas são uma figura do pecado.

Uma pergunta: Por que a mosca caiu no óleo do perfumista? Resposta: A mosca só caiu, porque o perfume não estava coberto, ou seja, sendo preservado.

Se estivesse protegido, sendo preservado, jamais a mosca cairia no óleo do perfumista.

Isso é uma advertência a nós, em nossos dias, para protegermos a unção que temos recebido da parte do Senhor. O que nos falta, hoje em dia, não é unção, mas sim eficácia na unção. Porque, ao invés de proteger, preservar a velha unção que recebemos da parte do Senhor, temos comprometido, estragado-a e, com isso, corremos sempre atrás de uma nova unção. A maioria dos terríveis pecados começou por jurisprudência em pequenas impurezas, por pequenas concessões. Unção preservada é unção aperfeiçoada. Há muitos ministérios, muitos crentes que perderam o impacto, porque, ao invés de estarem se tornando cada vez melhores, estão perdendo a pureza e piorando. Impureza e unção não combinam.

Agora veja bem: Existe uma grande diferença entre unção e experiência com Deus.

A unção precisa ser preservada. A unção representa o vinho velho.

Devemos, sempre, preservar a primeira unção que Deus nos deu. Tudo o que recebemos de Deus e preservamos vai se tornando cada vez melhor.

A experiência precisa sempre ser renovada. Ela representa a roupa velha. Jamais devemos viver de velhas experiências, de experiências do passado. Devemos sempre buscar novas experiências com Deus, isso é viver em novidade de vida.

Paulo diz: *“Esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo”*. Paulo não está falando somente das coisas ruins. Muitos pensam em deixar para trás as coisas ruins, porém, as coisas boas também ficam para trás. Não devemos

viver de experiências ruins do passado e nem de experiências boas do passado. As nossas experiências boas ou más devem ser trocadas, devem ser mudadas sempre.

3) Esquecendo o que passou (Filipenses 3.14,15)

Quando falamos de novas experiências, Eliseu deve nos inspirar. Eliseu veio para ficar no lugar de Elias. Agora, imagine alguém vir para substituir Elias. E as comparações? O exemplo de Eliseu: “porção dobrada”

Ele não queria viver apenas “das experiências” do profeta Elias. Decidiu viver suas próprias experiências.

Ele disse a Elias: “Eu quero porção dobrada daquilo que está sobre você”. Seria como dizer: “Quero ser melhor que você”. Ele não queria viver das experiências, da sombra de Elias, queria construir o seu caminho no ministério.

Não mantenha os olhos no que Deus já fez, olhe para o que Deus ainda irá fazer em sua vida!

Temos renovado coisas que deviam envelhecer e deixado velhas coisas que deviam ser renovadas...

Precisamos discernir, à luz da Palavra, como agir em cada uma dessas áreas!

Capítulo quatro

VISÕES E VISITAÇÕES

Dentro de nosso tema, experiência e unção, é sempre importante mencionar as características da experiência e como, muitas vezes, somos tocados com unção. Então, dedico-me a mencionar, agora, exatamente o que penso sobre o tema visões e visitas sobrenaturais da parte do Senhor a cada um de nós.

Uma coisa das quais se tem muito preconceito hoje em dia são as experiências espirituais dos crentes.

Creio que realmente polarizou o assunto, muita besteira foi dita e, por isso, descredibilizou o assunto.

Mas o assunto “Visitação e Visão” é completamente bíblico.

Visões e aparições sobrenaturais fazem parte do padrão de Deus para se comunicar e está em toda a Bíblia, desde o Velho ao Novo Testamento. Portanto, vamos achar o fundamento e o padrão bíblico de Deus para tal assunto e colocar as bases.

A Bíblia retrata várias pessoas que viram o reino espiritual. Visão aberta é um dom e, como qualquer dom, pode ser recebido de duas maneiras.

Primeira, por imposição de mãos.

Segunda, por oração e jejum.

Visão aberta no Velho Testamento

Números 22.31 retrata os olhos de Balaão sendo abertos para ver.

“Então, o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo do Senhor, que estava no caminho, e a sua espada desembainhada na mão; pelo que se inclinou a cabeça e prostrou-se sobre sua face.”

Visão é a capacidade para ver o que estava escondido.

O mundo espiritual é real. Ele está por todo lado.

Por todos os lados, temos anjos e temos demônios.

Nós não conseguimos ver, mas eles estão aí. E visão é quando seus olhos se abrem e você se torna apto para ver completamente tudo do mundo espiritual. Com o dom da visão você vê exatamente tudo que está à sua volta acerca do reino espiritual.

Veja em 2 Samuel 24.17:

“E, vendo Davi ao anjo do Senhor que feria o povo, falou ao Senhor...”

Você percebeu? Davi teve a sua visão espiritual aberta, assim como Balaão.

Em 2 Reis 2.9, Elias pergunta a Eliseu: “O que queres quando eu for arrebatado?” Eliseu responde que ele quer a porção dobrada do Espírito que estava sobre Elias.

Na ocasião na qual receberia essa unção da porção dobrada, Eliseu viu os anjos de Deus levando Elias para o céu.

Em 2 Reis 6.17, Eliseu ora para que os olhos de Geazi fossem abertos:

“Senhor, peço-te que abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do servo e viu, e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu.”

Visão aberta no Novo Testamento

O Novo Testamento também retrata eventos onde os olhos de pessoas foram abertos para verem o reino espiritual e para ver o angelical.

Vamos ver?

Em Lucas 1.11-12, Zacarias, o pai de João Batista, viu os anjos que apareceram a ele.

Em Lucas 1.26-38, Maria viu um anjo que explicou a vontade de Deus para ela.

Em João 20.11-12, Maria Madalena viu dois anjos perto da cova de Jesus.

Em Atos 12.4-11, Pedro foi liberto da prisão por um anjo, o qual ele viu.

Em Atos 27.23-24, um anjo apareceu a Paulo durante uma terrível tempestade no mar, para encorajá-lo.

Em Apocalipse 19.10, João, na ilha de Patmos, recebeu a revelação de Jesus, que foi interpretada a ele por um anjo. Ele vê um anjo e cai em adoração, porém o anjo diz que ele deve adorar somente a Deus.

Qual o propósito das visões e visitasões?

É necessário entender que as visões e revelações não são e não podem ser um trampolim para autopromoção.

As visões e visitasões têm um propósito muito definido por Deus. Todas as vezes que vemos anjos visitando, no Velho Testamento e no Novo Testamento, iremos encontrar esse padrão neles.

- Encorajar.
- Alertar.
- Produzir fé.
- Revelar.

- Fazer promessas.
- Confrontar.
- Dar direção.

Ou seja: Existe um propósito nas visitasões e visões no Velho e no Novo Testamento.

90% de toda a Bíblia é feita de visitasões e visões do sobrenatural. Colocado em ordem, as Visões e as Visitasões: Agora, veja bem: quase todas as seitas, nasceram de visões, supostas aparições de anjos.

Se não tiver um órgão regulamentador, a coisa vira bagunça.

E por quê? Porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. E por que ele faz isso? Simplesmente para confundir este fundamento bíblico das visões e aparições. Então Satanás dá sonhos, dá visões e aparece disfarçado de anjo de luz. Até no Velho Testamento ele já tentava confundir.

Temos alguns exemplos:

A suposta aparição de Samuel a Saul (1 Samuel 28.7,14)

Aqui, nós temos um emblemático texto. Já ouvi teólogos dizerem que Samuel voltou dos mortos para falar com Saul, mas não foi isso que aconteceu.

Observemos o verso 11:

“Entendeu a mulher que era Samuel que falava com ela.”

Você viu? Foi a mulher que pensou que era Samuel, mas, na realidade, era Satanás disfarçado. E sabe por quê? Tudo o que o suposto Samuel, que viera do mundo dos mortos, falou para Saul deu errado. Por isso é que Deus escondeu o corpo de Moisés. Porque Satanás queria o corpo de Moisés pelo mesmo motivo que ele usou o de Samuel para confundir.

Então, se uma igreja não está bem fundamentada na palavra e no discernimento, muitos são enganados.

Satanás se disfarça de anjo de luz e dá sonhos, visões e até aparece desfaçado de anjo.

Seitas que nasceram de visões e visitasões

Há, no mundo, hoje em dia, muitas seitas que nasceram de falsas visões e revelações, e aparições de anjos. Não digo que eles não viram, mas digo que foram enganados pelo que viram. Por isso é que devemos tomar muito cuidado com as visões, revelações e aparições.

Temos, aqui, pelo menos três exemplos de seitas que nasceram de aparições.

- Mormons.
- Adventista.
- Testemunhas de Jeová.

Entre outras...

Todos esses disseram um dia terem tido uma visitação ou uma visão do sobrenatural. Até acredito que tenham visto, mas não creio que tenham sido de Deus e, sim, do diabo. Ele se disfarçou de anjo de luz e confundiu e trouxe uma doutrina e revelação.

Por isso, temos umas regras muito importantes para visões e visitasões. Vamos lá?

Primeira regra: Deus não releva nada, a não ser que o faça primeiro aos seus pastores e profetas.

Segunda regra: Deus não traz doutrina por sonhos e visões hoje.

E sabe por quê? Porque Ele nos deu a Sua palavra.

Por isso, todo o ensino está na Bíblia. Um anjo nunca vai trazer nada novo para nos guiar fora da Bíblia.

Terceira regra: Toda visão, sonho, profecia e visitação deve ter a base de nosso Urim e Tumim.

O que era o Urim e Tumim?

Urim e Tumim eram o órgão regulamentador no Velho Testamento. Eram duas pedras que, toda vez que um profeta profetizava, ele profetizava diante das duas pedras. Uma pedra era para falso, outra para verdadeiro.

Quando ele profetizava, tinha de acender a pedra do verdadeiro, senão, obviamente, sua profecia era falsa e ele era apedrejado.

Hoje, nosso órgão regulamentador das visões, visitasões, sonhos e profecias é a Bíblia, as Sagradas Escrituras. Qualquer coisa que venha de sonhos, visões, profecias e visitasões, que não estiver de acordo com as Escrituras, é o diabo querendo confundir. Deus nunca irá contra a Sua própria palavra.

Por exemplo, alguém não pode vir e dizer: “Um anjo apareceu e disse: aceite o divórcio na igreja”. A Palavra de Deus já decretou que não podemos aceitar.

Um anjo não pode aparecer e dizer o dia que Jesus voltará. A Escritura já disse que isso nunca irá acontecer.

Ou seja, a visão, a visitação e a profecia nunca irão na contramão da Escritura. A Bíblia é nosso Urim e Tumim hoje.

Por isso é que todo mundo que vem com visão, profecia, sonho para contar para a igreja, deve contar primeiro para o pastor. Ele irá examinar de acordo com a Bíblia. Deus nunca passa por cima de uma autoridade, através de sonhos, visões e visitasões. Deus pode, sim, dar-lhe uma visão, um sonho concernente ao seu líder, mas nunca irá dizer: levante-se contra ele, ou, faça isso às escondidas dele.

Vemos Deus falando com Natã, acerca de Davi, com Samuel, acerca de Saul, com João Batista acerca de Herodes. Mas em nenhum caso, vemos uma sombra de rebeldia desses profetas acerca da sua liderança.

Mesmo porque Deus só vai dar o recado, quando o líder não estiver mais ouvindo-o. Enquanto o líder estiver ouvindo a Deus, não tem porque ele ficar recebendo recado. É muito importante visões e visitasões na igreja.

Isso encoraja a igreja, aumenta a nossa fé e nos fortalece.

Mas nenhuma igreja deve se pautar por visões e, sim, pelas Escrituras.

Devemos buscar esse dom. Devemos ter a visão aberta para o sobrenatural. A Bíblia diz, em Joel 2.28, que um dos sinais do avivamento dos últimos dias seriam os sonhos e visões.

Quero que visões e visitasões sejam algo rotineiro na igreja. Vamos buscar isso. Quero que os irmãos sejam encorajados a serem visitados e terem a visão aberta do sobrenatural.

Toda unção e experiências derramadas sobre nós são para promover o reino de Deus, o avanço

do reino, não para nossa autopromoção.

TRANSFERÊNCIA DE UNÇÃO

Eis aqui um tema que amo, mas que é muito mal interpretado. Gostaria de construir, com o amado leitor, uma base de extrema importância sobre o tema Transferência de Unção. Vejamos: Em 1 Timóteo 4.14, lemos assim:

“Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros.”

Mais um texto, em 2 Timóteo 1.6:

“Por essa razão, torno a lembrar-lhe que mantenha viva a chama do dom de Deus que está em você mediante a imposição das minhas mãos.”

Firmes nestes textos, estou mais que convicto que unção e dons do Espírito podem e devem ser transferidos.

O grande problema de alguns homens de Deus cheios de dons, é que usam os dons e a unção que lhes foram dados para sua autopromoção. Porém, dons e unção são feitos para serem transferidos. Todo homem ou mulher de Deus, cheio de unção e dom, deve se preocupar logo em repassar, em transferir, senão até o que está nele vai cessar.

No entanto, sei também que existem uns cem números de pessoas que não conhecem nada sobre transferir unção e dons. Outros não concordam, e até trabalham e pregam contra. Mas quero me dedicar, agora, a construir a base da transferência de unção.

Vamos lá?

Veja Hebreus 6.1-3 que diz:

“Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, da doutrina dos batismos, da imposição de mãos, ressurreição dos mortos e do juízo eterno. E isto faremos se Deus o permitir.”

Preste atenção em uma coisa: Este texto fala das doutrinas mais importantes do cristianismo, e o autor diz que não podemos abandonar, lançar mão dessas doutrinas.

E agora, imagine qual ensino está entre os seis fundamentos? O da imposição de mãos.

O autor de Hebreus claramente está dizendo que a doutrina da imposição de mãos é

fundamental para a fé cristã.

E para que impor as mãos a não ser para passarmos alguma coisa do Espírito? Então, a Bíblia nos mostra claramente no Velho Testamento e no Novo Testamento, os princípios para recebermos a unção de Deus. E essa unção transferida, sempre vai ser um dom, o dom do Espírito.

Vamos à palavra transferir, no original: A palavra é impartire, no latim, que quer dizer, repartir ou compartilhar. No grego, é metadidomi, que também quer dizer transferir.

Por isso é que, em inglês, é impartation e, em espanhol, é impartación. Ambas querem dizer repartir ou compartilhar.

Veja bem, imposição de mãos não é a única maneira de recebermos uma Transferência de Unção. Na realidade, são duas maneiras e são elas: Imposição de mãos e Vida de oração e consagração.

Transferência de Unção no Velho Testamento

Não só o tema, mas a prática de Transferência de Unção está em toda a Bíblia, e essa era a maneira que Deus sempre usou para transferir um dom de uma pessoa que tem para uma pessoa que não tem.

Vejamos, no Velho Testamento, como funcionava:

Leiamos Números 11.16-18, que diz:

“E disse o Senhor a Moisés: Ajuntai-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos do povo e seus oficiais; e os trará perante a tenda da congregação e ali estejam contigo. Então eu descerei e ali falarei contigo, e tirarei do espírito que está sobre ti, e porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que tu não a leves sozinho.”

Deus fez um chamado a Moisés para que ele arrumasse setenta homens do meio da nação, e os levasse ao tabernáculo no meio do deserto. A ideia de Deus é que esses homens tivessem o mesmo dom e capacidade que Moisés tinha. Sabemos, pela Escritura, que Josué era um desses setenta, e recebeu de Moisés a missão de ser herdeiro de sua posição de liderança. Mas como Josué recebeu de Moisés a mesma unção que ele tinha? Veja em Deuteronômio 34.9:

“E Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos; assim os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.”

Está claro que Josué esteve entre os setenta e ali recebeu a imposição de mãos de Moisés, e assim recebeu o espírito de sabedoria.

Vemos, nestes dois textos, um padrão de como receber uma unção específica.

Fica claro que existe, sim, muito poder na imposição das mãos, e que são por elas que

transferimos unção.

Fica claro também que unção não só é compartilhada como deve, por obrigação, ser compartilhada.

Unção não é para autopromoção, unção é um produto do Espírito Santo, dado a um indivíduo, para que ele reparta, para que compartilhe.

Em mais um texto, vemos uma história muito conhecida como sendo Transferência de Unção, no Velho Testamento.

Vejamos a referência em 2 Reis 2.9,15.

Aqui, temos a famosa transferência de unção de Elias para Eliseu. Neste texto, vemos que é possível mais uma vez receber a mesma unção de outra pessoa, como no caso dos setenta homens que receberam o mesmo espírito de Moisés.

Vejamos a frase de Eliseu a Elias:

“... Deixe-me obter uma porção dobrada do seu espírito.”

Eliseu recebeu o mesmo dom, a mesma maneira de agir, o mesmo poder do espírito que estava sobre Elias.

Por isso é que o povo disse:

“... O espírito de Elias está sobre Eliseu.”

Percebeu? Não é espiritismo, reencarnação como creem os espíritas, é unção, é dom. Neste contexto, João Batista veio também com a mesma unção, com o mesmo dom de Elias.

Transferência de Unção no Novo Testamento

É importante analisar como funciona a Transferência de Unção no Novo Testamento, e aqui iremos nos surpreender em demasia. Vejamos um texto, em 1 Timóteo 4.14, que trata aparentemente da ordenação de Timóteo:

“Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros.”

Sei que você pode até ter uma predisposição contra o tema, mas esse texto que lemos, dito por Paulo ao seu discípulo Timóteo, não deixa dúvida que o dom que ele recebeu foi através da imposição de mãos de Paulo.

E qual é o nome disso? É evidente que é transferência.

Você pode colocar qualquer nome, mas é, sim, uma transferência de unção, de dom a Timóteo. Não dá para recalcitrar contra as Escrituras. A transferência existe. E é um mecanismo poderoso de Deus para o transbordar do dom.

Agora entenda: Transfere-se a unção, mas não o processo. Mais à frente, falaremos sobre os

processos que devemos todos viver para alcançarmos o objetivo final da Unção.

Em mais um texto, vejamos que unção é passada por imposição de mãos (1 Timóteo 5.22):

“Não precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro.”

Neste texto, temos uma pequena diferença dos demais textos. Aqui, vemos claramente uma ordenação ministerial, e a ordem é de não impor as mãos consagrando alguém de maneira precipitada.

Neste caso, Paulo está dando uma ordem para não separar ao ministério, com imposição de mãos, alguém que ainda não esteja pronto para tal posto. Este texto não é uma proibição de impor as mãos sobre as pessoas, mas sim, de impor as mãos consagrando-as ao ministério. No entanto, vemos, mais uma vez, o padrão de impor as mãos para repassar dons através da imposição de mãos.

Analisemos mais um texto, agora, Atos 13.1-3:

“Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.”

É como Deus mandou separar Paulo e Barnabé para o ministério. O texto diz que depois de orar e jejuar impuseram as mãos e enviaram.

Com isso, aprendemos algo simples: Impor as mãos não são meros rituais. São ocasiões em que o Espírito Santo transfere dons, poder, ministérios, batismo com Espírito Santo.

No entanto, vemos também que esses dons, essa transferência eram acompanhados do fator profético.

Transferindo bênçãos, curas e milagres

Deve ficar evidente que a transferência de unção com imposição de mãos não é somente para ordenações ministeriais e dons. A transferência de unção por imposição de mãos serve também para transferir bênçãos como cura, milagres e muito mais.

Vejamos Mateus 19.13-15:

“Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam. Então Jesus disse: Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois delas é o reino dos céus. Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.”

Nesta passagem, não diz que Jesus impôs as mãos para bênçãos ou cura, mas sabemos que ele fazia isso com frequência.

Vejamos mais um texto:

Marcos 10.16 diz assim:

“E, tomando-os nos seus braços, impôs as mãos sobre eles e os abençoou.”

Agora uma passagem clara de transferência de unção com cura em Marcos 5.23:

“E Jairo rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhes imponhas as mãos, para que sare e viva. Então Jesus foi com ele.”

Mesmo Jesus curando de várias maneiras além de impor as mãos, muitos textos do Novo Testamento conectam a imposição de mãos com a cura e a bênção.

Pela imposição de mãos, não somente transferimos cura ou bênçãos, como também transferimos os dons dos mesmos. Ou seja, pela imposição de mãos, podemos receber o mesmo dom de uma pessoa, da mesma forma e o mesmo modo de agir.

Veja o que Jesus disse aos discípulos sobre transferir bênçãos ou curas pela imposição de mãos:

“Imporão as mãos sobre os enfermos e eles ficarão curados.”

(Marcos 16.18)

Transferindo unção

Existem três maneiras para transferir poder e unção no Novo Testamento.

1-Impor as mãos, como já falamos.

2-Orando e se consagrando, como também já falamos.

3-Soprando o espírito.

Vamos ver?

Em João 20.21-22, Jesus sopra o Espírito Santo sobre os discípulos.

Não dá para criticar tudo o que você não gosta.

Soprar a unção é algo que Jesus fez também.

O avivamento de Samaria

Atos 8.14-17 diz:

“Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo, pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.”

Agora, perceba que, aparentemente, o recebimento do Espírito Santo foi acompanhando de algo muito poderoso, pois o mago Simão queria também esse poder.

Confira nos versos 18 e 19:

“Vendo Simão que o Espírito Santo era dado com a imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro e disse: Deem-me também este poder, para que a pessoa sobre quem eu impuser as mãos receba também o Espírito Santo.”

Em Atos 19.6-7, quando Paulo impõe as mãos sobre os novos convertidos, eles recebem a unção do Espírito Santo.

“Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Eram, ao todo, uns doze homens.”

Transferindo dons espirituais

Veja a transferência de unção agindo nos dons.

Romanos 1.11-12 diz:

“Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los, isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé.”

Como já afirmamos, temos, sim, base bíblica para afirmar que unção e dons não só podem, como devem ser transferidos. A palavra compartilhar, no texto, é metadidome como já vimos anteriormente. Percebemos, também, que Paulo não diz: quero compartilhar do dom, mas compartilhar algum dom. Isso faz toda a diferença.

Transferir = Impartire = Compartilhar.

A atividade de compartilhamento de dons, de transferência de unção era vital para o fortalecimento da fé dos irmãos.

Em Romanos 15.17-19, Paulo nos mostra essa tremenda verdade.

“Portanto eu me glorio em Cristo Jesus, em meu serviço a Deus. Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus: Pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito Santo. Assim desde Jerusalém e arredores, até o Ilírico, proclamei plenamente o evangelho de Cristo.”

Com estes textos, fica evidente que a transferência de unção ocupava pelo menos quatro funções na Bíblia, e são elas:

1-Compartilhar o mesmo dom de uma pessoa.

2-Fortalecer na fé.

3-Capacitar a igreja.

4-Demonstrar o poder do Espírito Santo.

Usufrua deste mecanismo espiritual de Deus para sua vida. Busque os melhores dons. Saiba que, quando você deseja e ama algum dom, ele está disponível para você. Não estamos invejando o ministério ou o dom de alguém. Os dons, unção é algo do Espírito Santo.

Estamos querendo algo do Alto, algo de Deus.

Capítulo seis

IMPARTIÇÃO E PROMOÇÃO

Em 1 Samuel 16.1, lemos assim:

“... Encha o teu vaso de azeite e vem.”

Este texto é sobre como Deus falou com Samuel no momento em que ele iria ungir Davi. Eu, particularmente, amo essa frase:

“... Encha o teu vaso de azeite e vem.”

Deus promove seus homens e mulheres? Sim, Ele faz isso ao seu tempo e modo. Mas como Deus faz isso?

Como Deus unge e levanta ministérios?

Analisamos e ponderamos, nesta parte, que existe um sistema poderoso de Deus para levantar e promover seus servos.

Porém, analisando o texto, percebi uma coisa.

Existe algo mais importante para nós que o ide.

É o ficai. Mais importante que ir, é ir com poder. Mais importante que a promoção, é o processo. A história é contada pelo processo. O vaso cheio fala de preparo.

Em Lucas 24.49: lemos:

“... Ficai, em Jerusalém até que sejais revestidos de poder do alto.”

Ser enviado é ser promovido por Deus. Ser enviado é o dia em que você se encontra no Centro da Vontade de Deus. Ser enviado é passar a vida fazendo coisas que ficarão para a eternidade. Você gostaria de ser promovido?

Com isso, quero destacar aqui, alguns pontos importantes para ser promovido por Deus ao ministério.

1-O poder é necessário para qualquer promoção

Tem gente estudando para um dia ser pastor. Tem gente, fazendo aulas. Tem gente patrocinando vídeos na internet para ficar famoso, mas estão secos, estão sem poder do Alto. Mais importante do que o ide, é ser revestido de poder. Jesus não autorizou ninguém a ir no ministério, a ser promovido ao ministério sem poder do Alto. Existe algo mais importante que ser enviado, é ser revestido de poder.

2-Deus usa pessoas para promover pessoas

Hoje é o dia que você deve promover alguém.

Hoje é o dia que alguém irá promover você.

Promova pessoas apaixonadas por Jesus. Promova pessoas comprometidas com a Missão.

Mas entenda, ninguém promove a si mesmo.

Deus vai usar gente, pessoas, para promovê-lo, então aprenda com isso algumas coisas. Sua promoção não dará certo se você não gosta de se sujeitar a ninguém, se tem dificuldade de relacionamento, se é autossuficiente, se não é ensinável ou se é isolado. São pessoas que Deus irá usar para promovê-lo.

Tenho algumas perguntas para você que quer ser promovido por Deus.

1-Você está disponível?

Analisando as Sagradas Escrituras, percebi que Deus não chamou pessoas capazes, mas chamou pessoas disponíveis.

Davi não era o melhor, não era o mais preparado, não tinha família real, não tinha cara de rei. Mas quando apareceu o gigante, Saul não estava disponível, Davi estava. Deus não mandou Davi matar Golias, mas ele foi lá e matou.

Sempre quando Deus quiser promover, Ele enviará um gigante para você matar. Talvez o que você está vivendo seja uma promoção.

Sua disposição para o reino de Deus é parcial?

Se Ele chamá-lo hoje, você deixa tudo? Ou tem algo que o prende?

Você está disponível?

2-Você está qualificado?

Veja bem, Jesus deixou claro que, antes de ir, você precisa estar revestido de poder, precisa estar qualificado.

Isso, os seminários não farão por você.

Para isso, tenho algumas perguntas:

Qual era a qualificação dos apóstolos?

Veja Atos 6.4:

“... Quanto a nós, nos dedicaremos à oração e ao ministério da Palavra.”

Você vê? Oração e aplicação na Palavra são, sem dúvida, as principais qualificações para o ministério.

E por que essas duas coisas? Palavra fala de tempo, oração fala da eternidade.

A Palavra atinge o tempo, a oração atinge a eternidade. A Palavra atinge o coração das pessoas, a oração atinge o coração de Deus. O ministério da Palavra é de poucos, o da oração é de todos.

Poucos irão pregar, mas todos podem orar. Só teremos sucesso no púlpito se a batalha foi vencida na oração. Você ora? Satanás não teme grandes pregadores, ele teme homens e mulheres

de oração.

A oração não é toda a sua qualificação, mas é mais da metade.

Tem coisas que irão construir seu caráter, que devem fazer parte de sua qualificação.

Quem é o Deus do seu secreto?

Pode parecer até cafona para nossos dias dizer isso por conta da banalização da espiritualidade na igreja, da hipergraça, mas jejum e oração ainda fazem a diferença.

3-Você quer mais de Deus?

Muita atenção nisso agora. É importante. Antes de pedir mais de Deus, você tem sido fiel com o que já tem? Você tem sido fiel com o que tem recebido? Porque se você não tem sido fiel com o que tem recebido, então não está qualificado, e não pode pedir mais de Deus. É muito comum, hoje, os crentes dizerem: “Eu quero mais”, mas você é fiel à realidade que vive hoje? É fácil esperar uma promoção de Deus em seu ministério, mas você tem sido fiel à sua realidade de hoje? É importante que entenda: você não está qualificado para receber mais, até que tenha sido fiel à unção que está em sua vida agora.

Ser fiel à sua unção atual implica em algumas coisas:

a)- Não pular os processos

Cada processo tem alguém que Deus coloca em sua vida, responsável por supervisionar seu tratamento.

As pessoas da unção em nossa vida, na maioria das vezes, devem ser duras conosco. Elas têm uma missão de nos fazer fortes. Afinal, estamos sendo preparados para algo grande. Não abrevie nem acelere o tempo. Ministério forte não nasce patrocinando vídeos na internet. Você pode até ficar com um nome forte, mas não com um ministério forte.

b)- Todos os pais da unção são importantes

Se você puxar em sua memória, saberá que em cada momento da sua vida, você teve de vencer um chefe para passar de fase.

Seus líderes têm a obrigação de serem duros com você, pois são as pessoas da unção em sua vida.

Eles não são os chefões do seu jogo, são os mentores, os treinadores, e irão treiná-lo para passar de fase.

Muitos queimam as etapas, mudam de igreja, mudam de ministério, mudam de líderes antes da hora. Muitos ficam com raiva das pessoas da unção em sua vida, acham que é implicância, ciúmes, inveja, mas Deus está usando-as para fazê-lo forte, para você vencer o chefe da fase, então isso será sua promoção.

Jesus foi o homem da unção na vida dos discípulos, e foi duro:

Vejam as vezes que Jesus foi duro com os discípulos:

- Jesus foi duro quando os chamou de incrédulos: Mateus 8.26.

- Quando disse que Pedro estava endemoninhado: Mateus 16.23
- Quando os corrigiu por não quererem orar: Mateus 26.36-41
- Quando eles não conseguiram expulsar um demônio e os corrigiu na frente de todos, chamando-os de geração perversa e incrédula. Lucas 9.41

Estes são somente alguns textos entre tantos. Jesus não alisava, Ele treinava gente forte.

c)- Não tenha nada preso no passado aos pais da unção

Mesmo se aquele pai da unção, se aquela parte do seu processo não foi dos melhores, você não precisa ter algo que o prenda no passado, como rancor ou raiva.

Saul tentou matar Davi. Ele exagerou no processo, custou para ele, mas foi importante para Davi.

Viu? A pessoa da unção pode se perder, irá custar caro para ela, mas ainda assim, estará treinando-o.

Agora, veja, Davi não foi embora à revelia, ele fugiu, senão morreria.

Ele saiu, e ninguém foi com ele. Você acha que não tinha gente que queria ir com ele? As pessoas sempre vão querer ir, mas ele foi sozinho. Seu líder estava caído, endemoninhado, mas ele respeitava.

Oramos para que todos os pais da unção em sua vida sejam uma bênção. Mas se não forem, faça como Davi, não como Absalão.

No caso de Davi, ele respeitou seu rei, mesmo caído, mesmo cheio de demônios, e herdou sua posição.

No caso de Absalão, ele pulou os processos. Era o herdeiro, estava com a razão e, neste caso, rompeu com sua promoção.

Eu não consigo ser muito meloso e mole com quem estou treinando. Não é muito bom para ele. Quer andar comigo? Quer ser promovido por Deus? Eu faço parte do seu processo? Bom, esse é meu jeito.

Mas lembre-se, seja uma pessoa da unção na vida de alguém. Não seja malcriado, grosseiro, estúpido e manipulador.

Os homens da unção

Entenda: Você pode ser a pessoa da unção na vida de alguém. Você pode ser a pessoa do processo.

Todos estamos em processo de promoção e de crescimento, até mesmo os homens de nossa unção.

“A medida com que medirdes você será medido.”

Como você lida com quem está em sua vida, determina o seu próximo degrau? Você tem sido

fiel ao seu momento? Você tem tratado com zelo as pessoas que Deus colocou em sua vida, hoje, para cuidar? Se você é a pessoa da unção na vida delas, elas também são seu processo, e disso também depende a sua promoção.

O seu teto, às vezes, é o chão de alguém. Nem todos precisam passar pelo que você passou, podemos facilitar o caminho daqueles que Deus colocou em nossa vida. E como? Não os deixando errarem aonde erramos, abrindo o caminho.

Entenda: Nada do que Deus faz em você, é para você. Você não é o depósito de Deus para você mesmo, você sempre será o depósito de Deus para alguém. Outro será o depósito de Deus para você.

O processo é contínuo

Enquanto Luciano Subirá gostaria de conhecer e andar com John Bevere, muitos gostariam de andar com Luciano Subirá. Não se feche para o processo de alguém, senão Deus vai fechar a porta para o seu processo. Toda vez que você é promovido, acontece alguma coisa.

Porém, existem algumas maneiras de sabermos se fomos promovidos por Deus, se passamos para outro estágio em nosso ministério. Vejamos:

Novos relacionamentos virão sobre a sua vida

Pessoas que você não tinha acesso antes serão abertas a você. Alguns relacionamentos irão ficar na aliança, na lembrança, mas muitos não poderão ir no seu processo. Quando você for promovido por Deus no ministério, a promoção lhe dará acesso a pessoas que você não tinha acesso em sua vida. Mas seu sucesso só será sucesso se seus sucessores tiverem sucesso. Se as pessoas por quem você é a pessoa da unção na vida delas, tiveram parte na sua unção, então você também será promovido.

Então, eu pergunto: Homens e mulheres da unção, ainda há alguém da unção que você gostaria de ser promovido e ter acesso a elas, e receber parte da unção delas? Ou não há mais nada para receber de ninguém?

As três coisas que o homem ou mulher da unção na vida de alguém pode dar a ele são as três coisas que Jesus nos dá.

1-Acesso

2-Oportunidade

3-Unção

Primeiro, Jesus nos deu acesso

Ele nos deu acesso ao Pai. Ele nos deu acesso a Ele mesmo. Ele nos deu acesso ao Espírito Santo.

Segundo, Ele nos deu oportunidade

Oportunidade de termos nossos pecados perdoados. Oportunidade de sermos salvos. Oportunidade de trabalharmos para Ele.

Terceiro, Ele nos deu poder para desempenhar Sua obra

Ele disse: “Eu vos dou poder”.

Essas são também, as três coisas mais importantes que você pode dar a alguém.

Acesso

Oportunidade

Unção

O poder vem sobre um homem

A Bíblia diz:

“O Senhor procura o verdadeiro adorador...”

E mais, em Hebreus 11.6:

“... Recompensa quem o busca.”

O Senhor está procurando homens para promover, para derramar Seu poder.

O Espírito Santo está buscando agora por pessoas que serão promovidas. O Senhor está procurando pessoas que irão queimar por Ele. Deus sempre usou homens para o avivamento. E Deus vai usar mais pessoas, homens para o avivamento.

Impartindo o poder sobre os que vêm atrás de nós

Não podemos transferir nem atropelar o processo, mas podemos impartir a unção. Impartir o poder.

Samuel não tirou o processo de Davi, mas o ungiu.

Moisés não tirou o processo de Josué, mas transferiu do seu espírito a ele, por imposição de mãos. Elias disse: Eu lhe darei a unção, mas tem um processo: Elias impartiu a unção sobre Eliseu.

Devemos, urgentemente, alçar a próxima geração, ungi-los com nossa unção, impor as mãos constante-mente para que eles tenham acesso a nós.

Os três tipos de homens que somos

Existem, na Bíblia, três tipos de homens que representam a unção. Um deles é Saul, outro é

Samuel e o outro é Davi.

Saul representa o homem de ontem.

Samuel representa o homem de hoje.

Davi representa o homem de amanhã.

Vamos falar de cada um deles e entender o que cada um tem a nos ensinar.

O homem de ontem

O homem de ontem age como Saul. Possui uma unção envelhecida, ultrapassada. E envelheceu, porque se deixou envelhecer, ficou ultrapassada porque não se renovou.

O homem de ontem sempre irá criticar, perseguir os homens do amanhã e os homens do hoje. Ele não aceita jamais que Deus esteja levantando os homens de hoje e os de amanhã.

Não podemos ser jamais o homem do ontem, ficar para trás na unção, ficar ultrapassado, com uma unção velha, com uma visão velha. Um homem sem visão de Deus para sua vida é um homem sem ministério. Muitos estão assim hoje. Estão perdidos ministerialmente.

Não sabem o que querem ou o que são no ministério.

A prova que muitos se tornaram o homem de ontem é que a cada dois ou três anos eles têm uma nova visão, uma nova estratégia mirabolante para sua vida. Eles não conseguem ouvir Deus mais. Ficaram para trás.

Deus não fala mais com o homem de ontem, ele não interessa mais para o reino. E o motivo é múltiplo.

Falta de intimidade, falta de paixão por Jesus, ou comunhão com o Espírito Santo, ou até mesmo falta de amor pela vida das pessoas. De qualquer forma, o homem de ontem se deixou ser o homem de ontem. Ele ficou para trás na unção. E quando você perde sua unção, você não interessa mais para o reino de Deus.

Há muitos, hoje, assim, que estão ministrando na força da experiência ministerial, na didática, no domingo no púlpito, no carisma, mas estão secos, sem óleo do Espírito, sem unção. Esses se tornaram o homem de ontem e não são mais interessantes para Deus no ministério e tampouco no reino.

Devemos lutar para jamais nos tornarmos o homem de ontem. Devemos manter acesa a chama do Espírito em nosso coração. Devemos manter nossa vida de oração, senão, tão logo nos tornaremos o homem de ontem.

O homem de hoje

O homem de hoje é aquele que carrega a unção. Samuel era o homem da unção na vida de Davi. Ele era o homem de hoje. O homem de hoje é um homem de visão e de unção. Ele está sempre atento à nuvem do Espírito. Quando ela se move, ele se move também. Então nunca fica

para trás. Está sempre atento ao que Deus está fazendo no seu tempo.

Devemos sempre nos perguntar: Qual é a voz de Deus para esse tempo? Qual é a visão de Deus para esse tempo? Como o Espírito Santo está se movendo neste tempo? Será que você pode dizer, hoje mesmo, para Deus: Senhor, sou o homem ou a mulher de hoje para meu tempo. Diga: “Senhor, não me deixes parar no tempo”.

Eu, particularmente, quero estar alinhado ao mover de Deus para meu tempo. Não quero jamais ser um homem de ontem, que não vê o que Deus está fazendo e não ouve a Sua voz para seu tempo.

Detalhe: o homem de hoje é também o responsável para ungir e preparar o homem de amanhã, ou seja, a próxima geração. A unção do homem de amanhã vem dos homens de visão de hoje.

Eu tenho dito: “Senhor, quero carregar o óleo para Davi”.

Samuel possuía o óleo.

Você possui óleo? Para ser o homem de hoje, você precisa estar sempre com óleo disponível, com unção disponível.

Eu quero ser o homem de hoje, mas também quero ser o homem de amanhã. Em muitos aspectos sou o homem de hoje, mas em outros sou o homem de amanhã.

Estou preparando a próxima geração, mas também quero estar na próxima geração, pois jamais quero ser o homem de ontem.

O homem do amanhã

O homem do amanhã são os que vêm com a unção nova para seu tempo. Eles vêm fortes e cheios de vitalidade. Mas lembre-se: A unção que você possui, veio do homem de hoje, do homem da unção em sua vida.

Tenho notado muitos jovens que deveriam ser os homens do amanhã, perdendo-se, e sabe por quê?

Porque não se sujeitam, não têm humildade para serem corrigidos, para pedir perdão quando erram. Tenho visto tantos jovens de vinte e poucos anos que era para serem os homens da unção tão logo, mas estão perdidos em sua arrogância e prepotência. Lamentavelmente, tornaram-se precocemente os homens de ontem, ficaram para trás antes de chegarem na frente, foram ultrapassados já na largada. Quantos jovens promissores queimaram já na largada? E sabe por quê? Bom, eu também, no início de meu ministério, falei e fiz muita besteira. Mas tive bons líderes, bons homens de hoje para me ajudar. E o segredo? O segredo é que na hora é realmente difícil de acatar, pensamos que estão com dor de cotovelo, mas não. Eles estão nos protegendo, são nossos treinadores, são eles que carregam o óleo para nos ungir e alavancar nosso ministério. Portanto, o segredo para ser o homem de amanhã, aquele que recebeu o legado e a unção dos homens de hoje, é pé no chão e humildade, é respeitar os processos.

Não somos profissionais

Nós, pastores, estamos sendo massacrados pela profissionalização do ministério pastoral ou da Palavra.

A mentalidade do profissional não é a mentalidade do profeta, do arauto de Deus. Não é a mentalidade do escravo de Cristo. O profissionalismo não tem nada a ver com a essência e o cerne do ministério cristão. Quanto mais profissionais desejamos ser, mais morte espiritual deixaremos em nosso redor.

Agora, responda-me: Qual a versão profissional do “tornar-se como criança?” (Mateus 18.3) Não existe compassividade profissional (Efésios 4.32). Não existem anseios profissionais em Deus (Salmo 42.1)

Por isso, afirmo que nosso único anseio no ministério é ansiar por Deus, e isso em oração e Palavra.

Nossa atividade é chorar por nossos pecados e os pecados do povo.

“Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza.” (Tiago 4.9).

Responda-me: Existe choro profissional? O único choro profissional que conheço é o dos artistas, que também quer dizer hipócritas. Nossa atividade é prosseguir para o alvo para ganhar a santidade de Cristo e o prêmio chamado soberano de DEUS (Filipenses 3.14). Nosso chamado é para esmurrar o corpo e o reduzir a escravidão para não sermos desqualificados (1 Coríntios 9.27), negar a nós mesmos, e tomar a cruz ensanguentada todos os dias (Lucas 9.23).

Qual o lado profissional de carregar a cruz? Nós fomos crucificados com Cristo e vivemos pela fé naquele que nos amou e a si mesmo se entregou por nós (Gálatas 2.20). O que será então fé profissional?

E mais, não devemos nos encher de vinho, mas do Espírito (Efésios 5.18). Nós somos os inebriados de Deus, loucos por Cristo. Como é possível se embriagar por Jesus profissionalmente? Então, foi nos concedido transportar o tesouro do evangelho em vasos de barro para a excelência do seu poder (2 Coríntios 4.7). Existe um modo de ser vaso de barro profissional?

Então, de todos os lados somos pressionados, mas não desanimados, ficamos perplexos, mas não desesperados, somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo o morrer por Jesus (2 Coríntios 4.8,11).

Diga-me: Como é morrer por Jesus profissionalmente? Pois me parece que Deus colocou a nós, pregadores, em último lugar no mundo. Sendo profissional, você se contenta em ser colocado em último lugar no mundo?

Os profissionais são sensatos, nós somos loucos.

São fortes, nós somos fracos. São honrados diante do mundo, a nós, ninguém respeita.

Não tentamos garantir um estilo de vida, antes somos sujeitos à fome, ao frio, às doenças e ao

abandono.

A Bíblia diz, em 1 Coríntios 4:9,13, que somos lixo do mundo e escória da terra. Como seríamos profissionais? Não, não somos profissionais, antes, somos, estrangeiros, peregrinos no mundo. A nossa cidadania está nos céus. Antes, ministério é sinônimo de morte na terra e vida eterna no céu. Então, a profissionalização do ministério, é uma constante ameaça, e ofende o evangelho e o Deus do evangelho. É uma ameaça à natureza espiritual de nosso trabalho.

Entenda, o mundo estabelece a agenda do homem profissional, Deus estabelece a agenda do homem espiritual. O homem espiritual não atende à agenda, atende ao chamado. Ele em grande parte, não é convidado, é enviado.

Então, o profissional ganha o preço, o homem de Deus deve pagá-lo. O profissional levanta o ego, o homem de Deus mata. O profissional diz que você tem de ganhar a vida para perdê-la, o homem de Deus diz que você precisa perder a vida para ganhá-la.

Ó Deus, dê-nos lágrimas pelos perdidos, em vez de risos. Dê-nos arrependimento, em vez de entretenimento. Dê-nos visão, em vez de automotivação. Dê-nos irmãos, ao invés de Network. Dê-nos união ao invés de emoção.

Capítulo sete

A ÚLTIMA ONDA

Com o caminho que anda a humanidade, e especificamente a igreja em nossos dias, receio que, se não tivermos um poderoso espertamente nos próximos anos na igreja brasileira, teremos um fim espiritual semelhante ao da Europa.

Já estamos vivendo dias estranhos. Viajo por todo o Brasil há 23 anos, toda semana. E uma coisa que tenho notado é que as pessoas se cansaram da igreja, dos cultos, das liturgias. Raras são as igrejas que estão cheias. Já encontramos templos grandes, com suas acomodações vazias. Templos que um dia foram palco de grande mover, hoje estão às traças.

As pessoas se cansaram e, de fato, estão arrumando suas vidas sem Deus. E poucos são os lugares que dão ênfase ao momento da Palavra e à vida de oração de seus membros.

Estamos caminhando a passos largos para uma igreja europeizada ou americanizada. Sem falar do pecado. Isso mesmo, o pecado entrou avidamente no meio do povo de Deus. De um lado temos os que creem nos dons, em uma parte considerável, cheio de bizarrices.

Todo tipo de comércio com o nome de Deus, exploração da fé e da ingenuidade do povo. Por outro lado, vemos os ortodoxos, tracionais que se dizem biblistas, defensores da fé, vejo muitos desses flertando com o liberalismo teológico, flertando com o progressivo ideológico e com o universalismo. Sem falar do pragmatismo soberbo, que vem arruinando nosso crescimento genuíno.

Estou certo de que precisamos urgentemente de um poderoso despertar, de um poderoso avivamento da parte do Senhor, um avivamento que vai banhar as ruas de lágrimas, dobrar nossos jovens, arruinar o pecado e os falsos mestres. Porém, precisamos que esse avivamento aconteça com urgência, a terra está seca, está sedenta por avivamento.

Deus realmente quer nos dar um avivamento. É de seu interesse nos dar avivamento.

Em Isaías 33.9-10 está escrito a respeito desse assunto:

“A terra geme e desfalece; o Líbano se envergonha e se murcha; Sarom se torna como um deserto, Basã e Carmelo são despidos de suas folhas. Agora me levantarei, diz o Senhor; levantar-me-ei a mim mesmo, agora serei exaltado.”

Deus falou isso a Israel naquela época, mas em Jesus Cristo e através de Jesus Cristo Ele diz as mesmas coisas para nós, hoje, quando diz:

“Agora me levantarei, diz o Senhor; levantar-me-ei a mim mesmo, agora serei exaltado”, porque a

terra está “gemendo e desfalecendo”.

Agora, veja, em Isaías 44.3, porque ele irá derramar avivamento:

“Porque derramarei água sobre o sedento, e torrentes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.”

E é exatamente isso que Deus quer dar a uma terra que, a seus olhos, está “gemendo e desfalecendo”.

Naturalmente, essa promessa vale, em primeiro lugar, para Israel, mas fico tão feliz porque posso ter a certeza de que o Senhor dirige essas palavras também a nós, atualmente.

Aqui, eu vejo algo muito importante.

As condições para um avivamento:

- Sofrimento na terra
- Pecado
- Povo desfalecendo

Observe o texto:

“Derramarei água sobre o sedento, e torrentes sobre a terra seca.”

Espiritualmente falando, será que não é terra seca o que se encontra dentro de parte da Igreja de Jesus em muitos lugares?

Mas justamente ali, onde tudo está seco e sem vida, que o Senhor quer derramar torrentes de águas vivas. E Ele realmente espera, com um desejo ardente, poder finalmente fazer aquilo de que fala também Isaías 30.18a:

“... o Senhor espera para ter misericórdia de vós, e se detém para se compadecer de vós...”

“Ele vai demonstrar o seu amor com grande poder...”

Estamos prontos a receber um despertamento? Então, eu pergunto: Você está como terra seca? Sem uma gota de água do Espírito em sua vida? Com saudades de ter saudades do Espírito, com fome do Espírito?

Como vem um avivamento?

Quantas vezes lemos, nas Escrituras, Deus dizendo que iria mandar, e que queria mandar um despertamento? Sem dúvida, muitas vezes!

Vejamos apenas as palavras de Isaías 44.3, que cito outra vez:

“Porque derramarei água sobre o sedento, e torrentes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.”

Por isso oremos também: “... aviva a tua obra, ó Senhor... faze-a conhecida.”

A Bíblia nos manda orar por avivamento, pois por qual outra razão o Senhor teria exclamado em Lucas 10.2?

“A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.”

De certa forma, essa é outra oração por despertamento.

Por isso, vamos orar, não esquecendo que o Senhor poderia mandar obreiros para Sua seara sem a nossa intercessão, mas não o faz! Ele quer que oremos.

O Senhor conta com aqueles que oram por avivamento.

O Senhor espera por aqueles que oram por avivamento. Veja esse texto de Ezequiel 22.30,31, onde o Senhor fala sobre isso, cheio de emoção:

“Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso eu derramei sobre eles a minha indignação...”

Se, naquela ocasião, antes do exílio na Babilônia, o Senhor tivesse achado pessoas que tivessem orado por avivamento, talvez eles não tivessem sido destruídos.

O mesmo acontece com um despertamento: mesmo que o avivamento venha exclusivamente da parte de Deus e mesmo que só o Senhor possa despertar Seu povo, temos de orar com fervor para que o avivamento aconteça.

Paulo o sabia muito bem, senão não teria feito o pedido aos cristãos de Tessalônica em 2 Tessalonicenses 3.1:

“Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague, e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós.”

A palavra do Senhor se propagando e sendo glorificada já é avivamento. E exatamente por isso o apóstolo pediu que a igreja intercedesse por um despertamento. Será que nós também não temos de orar muito mais por despertamento?

Espírito de Oração

Vejamos esse texto em Zacarias 12.10, que diz:

“Mas derramarei sobre... os habitantes de Jerusalém um espírito de ação de graças e de oração. Eis

que eles olharão para a minha pessoa (Jesus), aquele a quem eles mesmos transpassaram.”

Durante muito tempo perguntei ao Senhor o que é um espírito de oração. Eu ouvi minha avó dizer esse termo muitas vezes, mas não muito tempo depois tive um entendimento da parte do Senhor, do que é um espírito de oração.

O espírito de oração é uma graça derramada pelo Espírito Santo, a irmãos que irão clamar por um avivamento.

No caso do texto que lemos em Zacarias, o espírito de oração será derramado sobre a nação de Israel, para que eles clamem por Jesus, na ocasião de sua vinda.

O espírito de oração vem, especificamente antes do nascer de um grande avivamento.

Na profecia do profeta Joel, vemos que antes do Senhor prometer o avivamento, que viria no Pentecostes, Ele chama o povo a uma assembleia solene, a um espírito de oração.

No livro de Crônicas, o Senhor diz ao povo que, se ele clamasse, Ele iria enviar o avivamento, e neste contexto o avivamento viria para sarar a terra.

O avivamento do Pentecostes veio depois de insistentes idas e vindas dos discípulos ao lugar de oração. Eles estavam com o espírito de oração.

Na história, todos os avivamentos nasceram depois que uma comunidade, um povo ou até mesmo uma nação recebeu um espírito para orar.

O espírito de oração é...

O espírito de oração é uma graça de Deus derramada na vida daqueles que sentem a dor pelo pecado do seu povo.

O espírito de oração vem com um propósito, levantar avivalistas.

Agora, entenda isso, avivalistas não são os grandes pregadores, os que reúnem multidões. Avivalistas são os que possuem o espírito de oração.

As grandes concentrações, as multidões, já são resultado do espírito de oração de alguém.

Então, o que é o espírito de oração? Pode ser mais claramente chamado de dom de oração.

Esse dom é manifesto em nós, por nós e através de nós. Muitos oram, mas quem tem o espírito de oração, ora de maneira ungida. É uma bênção tremenda quando o espírito de oração está sobre nós.

Você gostaria de ter o prazer em orar? Pois bem, quem tem o espírito de oração tem o prazer de orar. A história nos mostra que o Espírito Santo é derramado sem medida, quando obtivermos o espírito de oração.

Gemendo no Espírito

Como funciona uma pessoa que tem o espírito de oração? Veja o que Paulo fala em Romanos

8.26:

“Porque o Espírito também nos ajuda na nossa fraqueza; porque não sabemos orar como deveríamos orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos profundos demais para serem expressos por palavras.”

Aprendemos, neste texto, que obter um espírito de oração é aprender a orar além de nossas capacidades.

É, com isso, obter revelação dos segredos de Deus. Em nossa carne, todos somos fracos na oração, mas ao obtermos o espírito de oração, passamos a orar além de nossa capacidade. O espírito de oração tem algumas características diferentes dos demais que oram de maneiras esporádicas.

Orar com gemidos

Na realidade, esses gemidos são os gemidos do Espírito e não de quem ora. Mas é o espírito gemendo através daquele que está orando.

Você já ouviu alguém orando com o espírito de oração? Lembra de Ana? Ela movia a boca, gemia, mas não se ouvia palavras.

Houve um tempo que um forte espírito de oração veio sobre mim. E eu não tinha mais palavras, apenas gemia.

Sempre quando estou prestes a experimentar coisas tremendas e sobrenaturais de Deus em minha vida, é derramado sobre mim um forte desejo de orar muito.

Mas não apenas orar todos os dias. Orar com gemidos, ficar horas, digo, quatro, cinco até seis horas sem ver a hora passar. Nessas ocasiões, estou cheio do espírito de oração.

É um orar com um choro suave, quase silencioso.

É um gemino silencioso.

Orar com dores de parto

Neste caso, quando obtemos o espírito para orar, sentimos a dor que Deus sente.

Então, orar sentindo a dor de parto é não conseguir articular palavras. Neste caso, o choro é, sim, agressivo, um choro de dor, inexplicável. É uma dor que você, naturalmente, humanamente, não tem.

Você não sabe por que está chorando assim, mas está. Isso é o espírito de oração.

A oração como dom, que aqui estamos chamando pelo modo bíblico de espírito de oração, não pode ser planejada ou até mesmo ensaiada.

Deus não ouve orações, Deus ouve o derramar em oração. Eis os motivos porque quase todas nossas orações são um fracasso. Há milhões e milhões de orações que nunca irão alcançar o trono de Deus, mas a oração que tem gemidos ou dores de parto, essa nunca será negada.

Orações desta natureza nunca, jamais foram negadas. E eis o motivo: No momento em que Ana gemia, orava com gemidos, a oração com choros suaves, ela se esqueceu de todas as coisas

triviais da vida. Neste momento, sua oração e aquilo que estava em seu coração, de fato, estavam ocupando tudo em seu coração. Por isso sua oração foi atendida.

Nós somos distraídos em nossas orações. E posso lhe assegurar que orar de maneira distraída é perder seu tempo. É o tipo de oração que nunca, jamais irá alcançar o coração do Pai.

Veja em Salmo 51.17:

“O verdadeiro e aceitável sacrifício ao Senhor é o coração contrito; um coração quebrantado e arrependido, jamais será desprezado pelo Senhor.”

Aqui está o espírito para orar, que possui esse dois ingredientes:

- a) Coração quebrantado, dobrado à vontade de Deus.
- b) Um coração arrependido, humilde, reconhecedor de todos os pecados, o que ainda não é suficiente, mas arrependido. É isso que é o espírito de oração.

O avivamento e o espírito de oração

Todo avivamento só pode nascer de corações clamando por ele. Ou seja, o avivamento só poderá nascer de homens e mulheres com o espírito de oração, com gemidos e dores de parto para tal.

Por isso, podemos programar eventos, não para produzir avivamento, mas para colocar o desejo por ele, para incendiar as pessoas quanto a ele, para ensinar as pessoas a clamar pelo avivamento. Mas nenhum avivamento nasceu e nem nascerá de eventos programados. O avivamento é despretenso. Ele vem de surpresa como avalanche, tsunami, ondas, tempestades.

Mas antes disso tudo, muitos estavam com o espírito de oração, clamando e gemendo, sentindo dores de parto por ele.

No texto de quando Deus decidiu descer e tirar o povo do Egito, diz a Escritura: “Ouvi o gemido do meu povo, por isso desci para livrá-lo.”

Você viu? Eles estavam orando, uma oração desesperada, um choro silencioso, uma oração cheia de dor. Eles estavam ansiando por serem livres.

Pergunto-lhe: O que o povo de Israel estava fazendo tempos antes de serem livres do Egito? Orando com gemidos.

O que os discípulos estavam fazendo antes da descida do Espírito Santo no Pentecostes? Orando e buscando ao Senhor.

O que Evan Roberts estava fazendo antes de vir o avivamento no País de Gales? Orando com gemidos e dizia: “Dobre a minha vida, Senhor”

E agora: O que você está fazendo para que o avivamento venha em sua geração?

Devemos orar, devemos clamar, até que ele derrame água sobre a terra seca.

Não teremos pregação na eternidade. Não teremos cura na eternidade. Não teremos manifestação de dons na eternidade. Não terá dons de profecia, de visão, expulsar demônios,

edificação, cura.

Na eternidade, teremos um nível de comunhão que nosso coração estará em total paixão da beleza de Cristo, então teremos eternamente um espírito de oração.

Por isso, a única coisa que Jesus ensinou foi a orar, jamais outra coisa, somente a orar.

Oração não é a continência de seus joelhos, não é a posição do corpo. Oração é uma posição do espírito.

A oração verdadeira é manter o espírito prostrado.

Oração é deixar a alma nua. É o rasgar do coração.

A terra seca pede a chuva

O poder de Deus, sempre vem na história da humanidade como ondas. Ele vem e vai, como uma onda. Deus derrama seu poder sobre a terra de várias formas e para vários propósitos.

Então as ondas de Deus vieram ou vêm especificamente para quatro propósitos:

1-Juízo sobre a terra

O dilúvio de Noé foi uma tremenda onda do poder de Deus. Porém foi uma onda de juízo. Em Gênesis 6, lemos que toda a imaginação do coração do homem era má. A Bíblia afirma que nesse episódio Deus se entristeceu de haver feito o homem.

2-Libertação sobre a terra

Na segunda onda, Deus liberta seu povo do Egito.

Vemos a nação de Israel escrava, dois milhões de escravos.

E agora vemos, mais uma vez, Deus se manifestando, agindo com mão de ferro, agindo com poder.

Mais uma vez, vem uma onda do poder de Deus e varre o Egito, e não somente o Egito, mas todas as nações que atravessaram no caminho do povo de Deus.

3-Salvação sobre a terra

Agora, Deus se faz carne, e é sua maior demonstração de poder, mas também de humildade. A Bíblia afirma que Jesus se esvaziou de si mesmo e assumiu a forma de servo. Ele se humilhou. Jesus morreu, mas a morte não o pôde segurar. Ele venceu a morte. Desceu às partes inferiores da terra e triunfou sobre o maligno.

Jesus é poderoso.

A Bíblia afirma que o Espírito Santo ressuscitou Jesus.

Veja bem: o Espírito é a onda do Poder de Deus que vem sobre a terra. Ele era o fogo que estava no Sinai.

Ele é que dava força sobrenatural a Sansão. A Bíblia afirma que era o Espírito do Senhor que vinha sobre Sansão. Ele era a glória que enchia o templo de Salomão, de forma que os sacerdotes não conseguiam ficar de pé. Ele estava sobre Elias, quando o fogo desceu. Ele estava sobre Eliseu,

quando os exércitos inimigos foram cegados e Eliseu os levou cativos. Ele é o Espírito dos profetas, mas também de suas profecias. Ele é o Espírito das Escrituras.

Ele gerou Jesus em Maria. Ele ungiu Jesus para pregar e fazer milagres. E quando Jesus morreu, Ele o ressuscitou dos mortos.

Agora, temos a promessa que esse mesmo Espírito viria no limiar dos tempos, com todo o seu poder, em uma grande onda. A última onda.

Vejamos o relato, em Joel 2.28: *“Então depois desses dias, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos! Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os idosos terão sonhos, os jovens terão visões.”*

Eis aqui uma profecia dos últimos dias. Isso nos leva à última onda:

4-A onda do Espírito

O Senhor não está prometendo destruir a terra. O Senhor não está prometendo dilúvio. O Senhor não está prometendo fogo destruidor. O Senhor está prometendo derramar o Seu Espírito.

Mas o Espírito não seria derramado para destruir, incapacitar, nem matar. Aqui diz que o Espírito seria derramado para fazer os filhos profetizarem, para os idosos terem sonhos e os jovens, visões.

Vejamos as profecias, na Bíblia, sobre o derramar do Espírito sobre a terra:

De novo, Joel 2.28:

“Então depois desses dias, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos! Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os idosos terão sonhos, os jovens terão visões.”

Vejamos, de novo, a profecia de Isaías 44.3:

“Porque derramarei água sobre os sedentos, e rios sobre a terra seca; derramarei do meu Espírito sobre tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.”

Em Atos 2.1-4, lemos:

“Ao completar o dia de pentecostes, estando todos reunidos do mesmo lugar, de repente veio do céu um barulho, semelhante a um vento soprando muito forte, e esse som tomou conta de toda casa onde estavam assentados. Então viram distribuídas, entre eles, línguas de fogo, e pousou uma sobre cada um. E todas as pessoas ali reunidas ficaram cheias do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o próprio Espírito lhes concedia que falassem.”

E você pode perguntar: Mas isso não é o cumprimento da profecia de Joel? É, sim. Mas também foi dito que aquele derramar não ficaria somente naquele tempo, naquela geração, mas que iria atingir a posteridade daquela geração.

Vejamos, em Atos 2.39 que diz:

“Portanto a promessa pertence a vós, a vossos filhos e a todos o que estão distantes, enfim, para todos quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.”

Nós somos a continuidade da última onda. A última onda ainda está na terra. Ela é o mover do Espírito Santo.

Chegou nossa hora

De tempos em tempos a onda vem e vai. Como já disse, a cada cem anos temos uma grande demonstração da mesma onda de poder do Pentecostes.

1400 com Savanarola

1500 com Lutero

1600 com John Bwnyan

1700 com John Wesley

1800 com Charles Finney

1900 no País de Gales e Azuza

Completamos cento e poucos anos de Gales e Azuza, já chegou a hora de um novo avivamento.

Se olharmos na história, iremos perceber que de cem em cem anos Deus enviou uma grande onda de poder sobre a terra. E se isso é verdade, e eu creio que é, uma nova onda está vindo sobre nós.

Deus me disse

Alguns anos atrás, eu estava viajando para mais uma conferência pelo Brasil. Neste dia era um dia triste, pois Bil y Graham havia partido para o Senhor. E como ele sempre foi uma inspiração para mim, eu estava meio triste. Dentro daquele carro, eu ouvira, pela CBN, que acabara de partir para o Senhor o maior evangelista do século. Encostei a cabeça e chorei e me silencieei. No meu silêncio, ouvi um grito do Espírito dentro de meu espírito: “Vai começar tudo de novo. Começou o tempo para o maior avivamento da terra”.

Todos os nervos do meu corpo cederam e se abalaram. Eu não conseguia mexer um dedo. Deus estava me dizendo que, a partir da morte de Bily Graham, uma Nova Onda estava vindo. E eu creio nisso.

Creio que estamos debaixo de uma palavra profética de Deus. E que iniciou, no Brasil, uma poderosa onda de Poder. Não sei de onde vem, não sei como virá.

Mas está vindo. Aqui estou para bradar: Chegou a nossa hora. Serão agora nossos velhos que irão sonhar, nossos jovens que terão visões. Serão nossos filhos e filhas que Ele irá converter.

É sobre o Brasil que ele irá derramar o Espírito de Elias. Eu vou gritar: “Antes do retorno de Cristo, o Brasil vai viver um avivamento como nos dias de Pentecostes, como viveu a Europa com

John Wesley, como viveu o País de Gales”.

Brasil, chegou nossa hora!

Homens e mulheres de Deus, que estão lendo este livro, agora podem dizer: “Eu sou o homem ou mulher da unção neste tempo”.

Eu costumo dizer: “Senhor, o que for fazer em minha geração, não faça sem mim”.

Brasil, brasileiros, chegou nossa hora! É tempo de buscarmos o Senhor. É tempo de comprarmos óleo. Ele está vindo com fogo refinador para purificar a Sua igreja.

Este será o último aviamento da terra. O maior de todos.

Capítulo oito

BATISMO COM FOGO

Lucas 3:16:

“... disse João a todos: Eu na verdade vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu do qual não sou digno de desatar-lhe as sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.”

Não importa a quantidade de água que usamos no batismo, o batizado ainda continuará seco se não receber o fogo do Espírito Santo. A água lava o exterior, o fogo depura as entranhas, o fogo queima por dentro.

De acordo com a Bíblia, foram muitas as vezes que Deus se revelou ao seu povo usando a figura do fogo:

Em Êxodo 3.2, Ele apareceu a Moisés lá no monte Horebe, numa chama de fogo no meio de uma sarça, que ardia mais não se consumia.

Em Êxodo 13.22, temos o relato do Senhor conduzindo o povo no deserto por quarenta anos, nas noites escuras e tenebrosas, através de uma coluna de fogo.

Em Êxodo 19.18, vemos Deus descendo no Sinai em fogo.

Em Êxodo 24.17, notamos que o aspecto do Senhor era como fogo.

Em Deuteronômio 4.12, Deus falou com Moisés do meio do fogo.

Em 1 Reis 18.38, o Senhor respondeu com fogo a oração de Elias.

Em 1 Crônicas 21.26, Deus respondeu a oração de Davi com fogo.

Em Levítico 6.9, no altar do tabernáculo, o fogo era mantido continuamente, e não se apagava.

Em 2 Crônicas 7.1 diz que desceu fogo do céu quando Salomão acabou de orar, consagrando ao Senhor o templo.

Em 2 Reis 2.11, Elias foi transladado ao céu por um carro de fogo e cavalos de fogo.

Em 2 Reis 6.17, Eliseu mais tarde foi protegido dos exércitos sírios por cavalos e carros de fogo.

Em Isaías 64.1,2, Isaías orou para que Deus fendesse os céus e descesse e se manifestasse como fogo que inflama gravetos.

Temos, em toda a Bíblia, Deus se revelando através do fogo.

O fogo é uma demonstração física da glória de Deus.

A Bíblia ainda diz:

O nosso Deus é fogo: Hebreus 12.29.

Os seus ministros são ministros labaredas de fogo: Hebreus 1.7

O trono de Deus é fogo: Daniel 7.9

A palavra de Deus é fogo: Jeremias 23.29

O amor de Deus é fogo: Cantares 8.6

E ainda no Novo Testamento tem Jesus batizando com fogo (Mateus 3.11). O Espírito Santo desceu no dia de Pentecostes com línguas de fogo (Atos 2.3). Em Apocalipse ainda diz que os olhos do Senhor são como chamas de fogo. E é esse batismo de fogo que cremos que virá sobre a terra.

O meu clamor é que as chamas de Deus possam nos inundar com um poderoso e intenso avivamento purificador que irá durar por muitos e muitos anos.

Para entendermos o porquê do simbolismo do fogo, iremos extrair, da própria figura do fogo, a significância desse batismo.

O fogo ilumina, o fogo clareia.

A própria Escritura revela a significância do fogo em nós.

Aquele que é batizado com fogo anda na luz.

Em João 8.12, Jesus diz:

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, pelo contrário, terá a luz da vida.”

Aquele que é batizado com fogo não anda nas trevas, perdido, como Pedro na noite que traiu Jesus.

Aquele que não recebeu o batismo de fogo vive se escondendo, perdido. Você o conhece pelas suas dúvidas.

Sempre estará se perguntando:

Qual é o meu ministério?

O que devo fazer para Deus?

Quais são meus dons?

Não sei qual é a vontade de Deus para minha vida.

O batismo de fogo traz direção ministerial. Ele abre portas para os dons, e os dons vêm para munir, capacitar ministérios.

É muito difícil uma pessoa cheia de dons não saber qual é seu ministério, ou não saber qual é a vontade de Deus para a vida dela.

Antes de se perguntar: Qual é o meu ministério, qual dom eu tenho, qual é a vontade de Deus para a minha vida, você precisa do batismo de fogo.

Aquele que é batizado com fogo tem comunhão com Deus Quem é batizado com fogo, deleita-se em Deus.

Não ignora Deus. Não vive tolerando Deus. Tem prazer em Deus. Aquele que é batizado com fogo, não teme somente as consequências do pecado, mas passa a odiar também o pecado em si.

De acordo com 1 João 1.6:

“Se dissermos que temos comunhão com Deus e andarmos em trevas mentimos e não praticamos a

verdade.”

É impossível andar com Deus e com o pecado ao mesmo tempo. Temos de fazer uma escolha entre a unção que queremos ter e o pecado que toleramos.

Unção e impureza não combinam. Intimidade com Deus e vida correta com Deus são evidências claras de uma vida cheia do fogo de Deus.

Aquele que é batizado com fogo tem comunhão com os irmãos.

1 João 1.7 diz:

“Se andarmos na luz como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros...”

Eu já aprendi que aonde há relacionamentos feridos, rompidos, falta de perdão, feridas não tratadas, mágoas não curadas não pode haver batismo de fogo.

O Espírito Santo nunca encherá uma pessoa ferida. O Espírito Santo nunca virá sobre uma pessoa que não perdoa. Nunca, mas nunca mesmo, você verá uma sujeira misturada com azeite.

O fogo purifica

O fogo não apenas ilumina, mas também purifica.

Se queremos um avivamento bíblico, genuíno, precisamos ser purificados pelo fogo do Espírito Santo. Quantas vezes clamamos: Senhor, encha-me, batiza-me, mas nada acontece, e por quê?

É que, muitas vezes, nossa vida está tão entupida de pecados que é impossível sermos cheios do Espírito Santo. É muito triste querer ter mais do Espírito Santo, ter manifestações visíveis de sua glória e presença, receber visitas dEle em nosso quarto, ou em sonhos e visões, porém o pecado tem impedido isso tudo de acontecer.

Volto a dizer: “Unção de Deus, presença de Deus, glória de Deus e pecados não combinam”.

Você terá de fazer uma escolha entre a unção que você almeja e o pecado que você tolera.

Sem purificação não há avivamento. Sem santidade ninguém verá o Senhor. Sem trocarmos as vestes sujas de pecados e tirarmos os ídolos dos pecados de estimação, não devemos subir a Betel como Jacó e seus filhos, em Gênesis 35.1-7. Se queremos este batismo de fogo, precisamos levar a sério o pecado que estamos tolerando. Precisamos fazer uma declaração de guerra contra os pecados de estimação em nossa vida. A igreja, hoje, tem pouca consciência de pecado, os cristãos modernos já não sentem mais tanta tristeza por seus pecados, e isso é lastimável. E a maior perda quando pecamos é a perda do fogo, do fervor, da presença do Senhor em nós, ou seja, perdemos-lo. O pecado nos rouba da presença de Deus. E como é gostosa a Sua presença.

Como é gostoso orar e senti-lo por perto, não é como orar e cansar já nos dez minutos. É orar por muito tempo, e ainda querer orar mais tempo, e isso é porque a sua presença é doce, então sempre iremos querer mais.

Mas orar sem Ele por perto é enfadonho, é cansativo, é horrível. Por isso não oramos, porque é cansativo. E é cansativo porque não estamos tendo a Sua presença.

E é o pecado que toleramos em nós que nos rouba a presença maravilhosa dEle.

O fogo aquece

O fogo não apenas ilumina, não apenas purifica, mas também aquece. O que não falta, hoje em dia, são crentes gelados. Olhamos para alguns irmãos e não vemos sequer uma fagulha do que um dia foram quando foram cheios do Espírito Santo. É gente fria, sem compromisso com Deus, sem vontade de orar, de ler a Bíblia, de meditar na Palavra de Deus, sem paixão pelo Senhor. Gente que não leva Deus a sério. São crentes, mas mentem. São crentes, mas adulteram. São crentes, mas roubam. São crentes, mas transam com namorados(a).

São crentes, mas falam palavrões. São crentes, mas vivem dando mau testemunho. Meu Deus, que geração é essa?

Nenhuma geração precisa tanto do batismo de fogo que aquece do que essa geração de mornos.

O fogo se alastra

O fogo não apenas ilumina, não apenas purifica, não apenas aquece, mas o fogo também alastra.

O fogo ou se propaga ou se alastra. Se recebermos o batismo de fogo e não levarmos o fogo, o fogo que recebemos irá se apagar.

Por isso é que Jesus disse em Atos 1-8: *“Recebereis o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas em Judeia, Samaria, e até os confins da terra”*.

Jesus está dizendo que esse fogo tem de alastrar, senão se apagará. Aqui também está porque muitos tiveram seus dons apagados, seus ministérios apagados, o fogo do Espírito neles apagado. Porque retiveram, não foi alastrado, não foi espalhado.

CONCLUSÃO

A igreja não promove avivamento, não produz avivamento, mas espera por avivamento. A igreja deve orar por avivamento. Ele está vindo como uma forte onda de poder. E vai varrer a terra. E creio que irá começar com nossa nação. Existe algo poderoso vindo sobre a terra.

É momento de entrarmos em nosso quarto de oração e clamarmos pelo fogo do alto. Clamarmos por unção. Clamarmos por avivamento sobre a terra. É tempo de buscarmos o Senhor. Ele está vindo com fogo purificador, fogo batizador e transformador.

Comece, hoje mesmo, escolha um local e um horário, um lugar secreto com Deus. Deus quer enchê-lo, quer tocar sua vida com o poder profundo do Espírito.

Aleluia!

BIBLIOGRAFIA

- FINNEY, Charles. Poder do Alto. 1944
- FREIZON, Cláudio. Espírito Santo, tenho fome de Ti.
Rio de Janeiro: CPAD. 1999
- HINN, Benny. A Unção. Editora Holy Bible.1992
- _____. Bem-vindo Espírito Santo. Eitor Thomas Nelson. 1990
- _____. Bom dia Espírito Santo. Editora Renova. 2010
- RAVENHILL, Leonard. Porque tarda o pleno Avivamento. Belo Horizonte: Editora Betania.
1959
- SANTOS, Hernane. Precioso Espírito Santo. Curitiba: 1.ed. Editora V.E.M. 2016
- SUBIRÁ, Luciano. O falar em línguas. Curitiba: Editora Orvalho. 2018

Estude teologia com o Pr. Hernane Santos



▶ Começar agora

Teologia - Aula 01

Teologia - Aula 02

Teologia - Aula 03

Nosso curso é
TOTALMENTE ONLINE,
com isso você pode
estudar a qualquer
hora e qualquer dia
da semana.

Inscreva-se agora!
sabedoriaegraca.com

**Dúvidas ou
Informações?**

sabedoriaegraca.com



(41) 3042-4274



@sabedoriaegraca



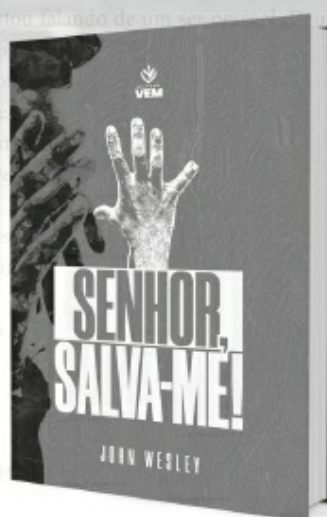
**ACESSE NOSSA
LOJA VIRTUAL**

 editoravem.com



Lançamento

**SENHOR,
SALVA-ME!**
JOHN WESLEY



OUTROS TÍTULOS DISPONÍVEIS:



**ANJOS E
DEMÔNIOS**
Hernane Santos



**CURANDO OS
ENFERMOS EM NOME
DE JESUS**
Hernane Santos



**GRAÇA PARA
O CULPADO**
Charles H. Spurgeon